ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1943 N.º 7477

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0278

LISBOA

Falemos da nossa cidade da qual Nuno Alvares Pereira dizia que quem entrasse na sua posse ficava, certamente, senhor do país. Desde que foi conquistada por Afonso Henriques, ela compreendeu a dignidade e importancia do seu papel, constituindo-se garantia segura da nossa independencia. A sua sensibilidade, viva, fremente e bem desperta, evita-lhe entregar-se a sonolencias que a entorpeçam e paralisem. Nos oito seculos da nossa existencia, deu provas de estar sempre alerta, a-fim-de não ser acusada de indiferente aos ventos que correm sôbre a terra.

A leitura do cronista Fernão Lopes «ilustra» quanto acabamos de dizer: Lisboa, mesmo quando «esfaimada e sem capitão», como aconteceu nas guerras que o Mestre de Aviz sustentou para ser rei de Portugal, nunca se esquece de ser leal, valente e pundonorosa. Quando os castelhanos invadiram Portugal, com a ideia de se assenhorearem dele, a sua rainha conservou-se em Avila, emquanto o marido rompia pelas nossas fronteiras, á testa de numeroso, brilhante e soberbo exercito. Por entender que Deus havia de ter papel primacial na luta que se ia travar em Aljubarrota, ordenou com donas e donzelas escolhidas a dedo preces pela vitoria, de forma que, revesando-se umas ás outras, nunca cessassem de orar dia e noite. As que se mostravam menos zelosas ou sonolentas eram repreendidas severamente e desfalcadas na sua raçdo de alimentos.

Quem fazia o mesmo pelo Mestre de Aviz, aliás já aclamado rei, nas côrtes de Coimbra?

Ouçamos Fernão Lopes:

—El-rei de Portugal não era ca-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A assinatura do armisticio com a Italia. Na gravura vê-se o general Bedell Smith assinando pelos Aliados. O general Castellano, que assinou pela Italia, é o penultimo da direita, vestido de preto

Os yugo-eslavos
conquistaram
uma cidade
e cortaram a via ferrea
de Belgrado e Serajevo

LONDRES, 16—(Reuter)—Segundo noticias recebidas nos circulos yugo-eslavos de Londres, os patriotas da Yugo-Eslavia conquistaram a cidade de Gurazde e cortaram as comunicações no caminho de ferro que liga Belgrado a Sarajevo.—(E. T.).

Como decorreu a operação

LONDRES, 16—Os circulos yugo-eslavos desta capital salientam que as cidades ocupadas pelos patriotas yugo-eslavos, especialmente as da costa da Dalmacia, estão firmemente nas mãos dos patriotas.

Anunciam que foi a 2.ª Divisão do Exercito patriota yugo-eslavo, que opera a leste da Bosnia, sob as ordens do general Peko Dabcevic, que atacou e ocupou a importante cidade de Guradze, cortando, assim, a linha ferrea Belgrado-Serajevo. Nesta operação foram mortos 109 soldados alemães e fizeram-se 86 prisioneiros.—(Exchange Telegraph).

Os soldados italianos que saem do Dodecaneso

SMIRNA, 16—O numero de soldados e marinheiros italianos que fogem do Dodecaneso para a costa da Turquia, aumenta dia a dia. Muitos deles estão feridos pelos combates travados com os alemães. São intrnados na cidade turca de Mugl.—(E. T.).

LANCHAS-TORPEDEIRAS
tripuladas por alemães
afundadas no golfo de Salerno

ARGEL, 16 — A emissora das Nações Unidas, desta cidade, anunciou esta manhã que, nas proximidades do golfo de Salerno, apareceram cinco lanchas torpedeiras tripuladas por alemães, as quais foram imediatamente afundadas pelas forças navais aliadas, após breve luta.

A mesma emissora acrescentou que as referidas lanchas torpedeiras haviam sido tomadas aos italianos pelos alemães, que tentaram depois utilizá-las contra as forças navais das Nações Unidas.—(U. P.).

O sr. ministro da Marinha proferindo o seu discurso a bordo da «Sagres»

Uma coluna
anglo-canadiana
dirige-se
rapidamente
para Foggia

REGGIO CALLABRIA, 16—Anuncia-se que uma coluna de tropas inglesas e canadianas avança rapidamente sobre o importante aerodromo e entroncamento ferroviario de Foggia, que se encontra em poder dos alemães e que está já a uma distancia relativamente pequena dali.

Durante a tarde de ontem, fortalezas voadoras norte-americanas atacaram com a maior dureza Foggia, sobre cujos objectivos militares despejaram muitas dezenas de toneladas de bombas altamente explosivas.

Registaram-se vastas destruições e atearam-se grandes incendios.

Nas pistas dos aerodromos foram incendiados e danificados varios aparelhos alemães ali pousados.—(United Press).

O 8.º Exército
avança
em marchas forçadas
para auxiliar
os americanos

QUARTEL GENERAL ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 16 — Emquanto prossegue, cada vez mais encarniçada, a batalha na testa de ponte de Salerno, o informador militar aliado declarou ontem á noite: «A situação é agora um pouco melhor para nós». Os alemães lançaram ontem reservas de tanques, que atacaram continuamente o centro da frente aliada que se estende em cêrca de 40 quilometros. A distancia entre o 5.º Exercito americano e o 8.º Exercito, de Montgomery, acha-se reduzida a pouco mais de 100 quilometros, depois das marchas forçadas dos homens de Montgomery, que se apoderaram de Belvedere.

Muitos observadores dizem que, no caso de Montgomery poder conservar a média do seu avanço actual, o 8.º Exercito pode estar amanhã na zona de Agropoli, ao sul de Salerno, e embora a situação da testa de ponte seja grave confia-se em que o 5.º Exercito americano consiga manter a posição até se efectuar essa junção vital.

Os reforços aliados continuam a chegar constantemente e embora se tenha perdido terreno nalguns pontos do centro e do sul, progrediu-se para oeste de Salerno.

Com o avanço do 8.º Exercito foram tomados numerosos aerodromos, tornando-se cada vez maior, desta forma, a cobertura aerea no sector de Salerno.

A zona a oeste de Eboli é teatro de combates encarniçados e a situação é

(Vêr continuação na 8.ª página)

O MINISTRO DA MARINHA
falou hoje aos futuros oficiais e marinheiros que vão partir
em viagem de instrução

O sr. ministro da Marinha efectuou hoje de manhã a sua anunciada visita ao navio-escola «Sagres» e ao aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» para dirigir a palavra aos novos cadetes, guarda-marinhas e alunos marinheiros que vão realizar os seus costumados cruzeiros anuais.

O chefe da Armada chegou, pelas 10 e 30, ao centro da Aviação Naval do Bom Sucesso, acompanhado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro e 2.º tenente Evaristo Gonçalves, sendo recebido pelos srs. almirante Alvaro Marta, superintendente da Armada; capitão de mar e guerra Artur Carmona, comandante da Escola Naval; capitão de fragata Liberal da Camara, comandante das forças aereas da Armada; capitão-tenente Paulo Via-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

LISBOA

(Continuação da página anterior)

sado nem tinha parenta nem irmã tal que por ele fizesse oração, salvo a sua mui leal e fiel servidora cidade de Lisboa, que por sua saude e estado do reino era mui solicita e cuidadosa, e assim como a madre há dó do filho, e a ama que o cria sente mór pena que outro nenhum, assim ela que era madre e criadora dêstes feitos, sentia o carrego de tão grão negocio, mais que outro lugar que no reino houvesse; e afora as preses e orações que por isto tinham cada dia ordenado de fazer, ajuntaram-se todos na Camara da cidade, onde tinham costume de falar seus feitos, e mandaram chamar honestas pessoas, religiosos, doutores e mestres em Theologia para haverem com eles conselho como haveriam Deus em sua ajuda, e amansado de alguma sanha que contra eles por seus pecados tenha.

Se D. João de Castela tinha por si sua esposa, a rainha D. Beatriz, com as donas e donzelas que pediam ao Ceu a vitoria para os invasores, o rei de Portugal, quasi sem familia, cobrava forças da sua nobre cidade que, prostrada aos pés de Deus, suplicava amparo e protecção para o pequenino Reino cuja resistencia parecia jogada aos dados.

Os dois exercitos contavam com a intervenção divina, mas esta não podia dispensar-se indiferentemente, visto que preferia a causa mais justa. Tal era o argumento de Nuno Alvares que bradava aos hesitantes e acovardados:

—Deus será por nós, porque defendemos o que é nosso. Os castelhanos, no meio dos quais vinham muitos portugueses, consideravam os portugueses uma soldadesca mal armada e mal vestida e por isso mesmo desprezivel.

Um estrangeiro, Micer João de Monferrara, que estava com os nossos, pensando no pouco valor do orgulho e da vaidade disse a D. João I o seguinte:

—Senhor, sêde muito certo e sem nenhuma duvida que vós haveis de vencer esta batalha, e vêdes senhores em que o entendo, eu fui já em sete batalhas campaes, e com esta oito, e digo-vos que nunca vi tão ledos vultos de homens, sendo tão poucos combatentes, e haverem dispersado tantos para pelejar com eles.

Nêste momento critico, Lisboa penitenciava-se dos seus pecados e clamava:

—Dá-nos o teu braço, ó Deus infinitamente poderoso, e sairemos vencedores.

LEGAÇÃO DA FINLANDIA

Está em Lisboa o sr. Helge von Knorring, novo emcarregado dos Negocios da Finlandia em Portugal. O sr. von Knorring será o representante permanente do seu país em Portugal emquanto o ministro da Finlandia, acreditado ao mesmo tempo junto do Governo espanhol, tiver a sua residencia em Madrid.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA T. 2 5676

A'S 21 H.—NOITE MARIALVA

Adelaide Cardoso

com um primoroso programa composto por Raquel de Sousa (Reaparição), Margarida Pereira, Emilia Ferreira, Manuel dos Santos, e os pequenos Fadistas FERNANDO FARINHA e TRISTÃO DA SILVA e a Revelação de 1943 ADELAIDE CARDOSO. ENTRADA FRANCA E SELECCIONADA.

Verbena do Cachamôrra

Calçada dos Mestres, 112—Campolide

A's 21,30: Apresentação do distinto actor-cantor **ALBERTO RIBEIRO** e do popularissimo guitarrista **José Nunes.** No Programa: **Noémia Cristina, Dina Sá, Jaime Silva,** o Rei do Riso Francisco dos Santos e Alfredo Mendes. **BAILE.**

A VOZ DE LONDRES

Fala e o mundo acredita

Com a mudança da hora, o horário das transmissões da BBC para Portugal passa a ser o seguinte:

7,45	Noticiario	41,49 metros	7,23 mc/s
		31,75 »	9,45 »
13,15	Noticiario e Actualidades	24,92 »	12,04 »
		19,76 »	15,18 »
		13,86 »	21,64 »
22,15	Noticiario e Actualidades	42,13 »	7,12 »
		41,96 »	7,15 »
		31,75 »	9,45 »
		261,10 »	1.143 kc/s
		500 »	200 »

ESPELHO DE AGUA

Grande Restaurante Bar-Dancing

Sabado e Domingo, inauguração dos jantares à americana com Variedades seleccionadas

Domingo, às 17 horas, Grandioso Chá Elegante com o mesmo programa de Variedades

RESERVE A SUA MESA PELO TELEFONE 81068

Talvez não saiba que

por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

ESCOLA DE PEDRO NUNES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 216 — Telef. 61943

Colégio de Alvalade

Alvará n.º 276

RUA ISIDORO VIANA, 12 (Ao Campo Pequeno) — Tel.: 51065

Reabre as suas aulas no dia 11 de Outubro

CAIU UMA CAMIONETA

no fundo duma ribanceira

MAÇÃO, 16.—Uma camioneta pertencente a Antonio Santos Mendes, guiada por Joaquim Francisco, de Odivelas, carregada com material de construção, despenhou-se, no sitio da Meixieira, por uma ribanceira, por se ter partido a direcção. Ficaram gravemente feridos Antonio Bento de Almeida, de 10 anos, Eduardo Pedroso, de 25, e mais seis pessoas. O primeiro faleceu quando era operado no hospital de Abrantes, onde o segundo se encontra em estado grave. Os primeiros socorros aos feridos foram prestados pelo sr. dr. Jaime Rodrigues.

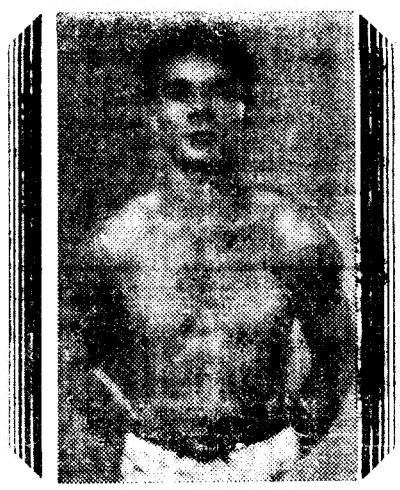
A camioneta seguia para Coimbra, mas o motorista enganou-se no trajecto em Tancos.

BOX

DOMINGO 19, às 16.45 horas

No campo atlético do SPORT LISBOA E BENFICA

BENI LEVY



único

contra o seu vencedor

Francisco Peiró

em 10 assaltos

Augusto de Sousa

("challenger" de Levy e duro "puncheur")

contra o espanhol **Marco** (2.as.)

Licínio Passos

Campeão de Portugal dos meios leves

contra **Serafin Martin** (2.ª série)

Guil. Martins contra **Alf. Oliveira** (2.ª s.)

Eduardo Alves contra **San Pedro** (2.ª s.)

As bilheteiras da SALA CENTRAL abrem àmanhã às 11 horas

Os jogos de futebol foram transferidos para as 15 horas

Pais da Silva
Violista

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE DA MODA

Em noite da moda e, até de madrugada, é noite de verdadeiro Fado castiço, uma desgarrada por todos os artistas, canções de Coimbra, viras e solos pelos distintos e maiores artistas Jaime Santos e Pais da Silva e a consagrada Deonilde Gouveia, Maria Pereira, Alice Magina, Maria da Saudade, Jacinto Pereira, Fernando Gasparinho e Augusto Pereira.

O LUSO tem arte, ordem e encanto, na sua montagem, a rigor.

DR. BASTOS GONÇALVES

RETOMOU A CLÍNICA

Consultório: R. Ivens, 49, 2.º D.

As 17,30 — Tel. 20.500

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE

25 — Pátio do Tejolo — LISBOA — Tel. 20209

As aulas abrem no dia 6 de Outubro

Teatros e Cinemas

GUARDA-ROUPA... COM AGIO

Num teatro de amadores, que havia há anos ali para as Olarias, realizou-se uma vez um benefício. O grupo dramatico foi trabalhar, como de costume, gratuitamente. Um dos numeros do programa era uma peça historica em 1 acto, intitulada «Lanças lusitanas», baseada na tomada de Lisboa. Um dos amadores, chamado Meneses, fazia um «Cruzado» que acompanhava Martim Moniz no assalto ao castelo.

A récita realizou-se e, no fim, o amador apresentou um vale de dois mil e quinhentos.

—O que é isto?—pergunta o beneficiado.

—E' do guarda-roupa.

—Mas os outros colegas não exigiram o dinheiro do aluguer dos fatos.

—Mas exijo eu, que não sou rico.

—Então, não é favor...

—Perdão... Por representar não quero nada, mas bem vês, o Pestana levou-me, por um fato de «Cruzado», vinte e cinco tostões!

EFEMERIDES

1854: Estreia-se, no Rua dos Condes, na comedia em 4 actos «A Ramalheteira», o actor Pires.

1855: Primeira representação, no Gimnasio, da peça «Mariquinhas, a leiteira» de Aristides Abranches.

1856: Inauguração na Horta (Açores) do teatro União Faialense.

1857: Nasce em Lisboa a actriz Barbara (Maria Candida Leal Barbosa).

1860: Primeira representação, no Gimnasio, da comedia «De noite todos os gatos são pardos», de Alfredo de Ataide.

1868: Estreia-se, no Principe Real, na comedia «O que fazem as rosas», o actor Alvaro (Alvaro Filipe Ferreira).

1894: Inauguração da época do Gimnasio com a peça «Casa Tamponim», tradução de Eduardo Schwalbach.

1896: Morre no Pará o maestro Carlos Gomes, autor da opera «O Guarany», cantada pela primeira vez no Rio de Janeiro, em 1862.

1901: Inauguração do teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, com um espectaculo de amadores.

1937: A actriz Palmira Bastos dá um recital de canções no Casino de Espinho.

1938: Morre a actriz Olga Vieira.

LÁ POR FORA

No teatro Borrás, de Barcelona, subiu á cena a comedia «La voz amada», de Hans Rothe, versão espanhola de Luiz Escobar.

—No teatro Eugenia Victoria, de San Sebastian, representou-se a comedia «Mamantiales», dos Irmãos Quintero.

Atrás do reposteiro

O ultimo espectaculo do Trindade vai realizar-se em festa de homenagem, promovida pela empresa, á actriz Palmira Bastos, directora artistica da companhia.

—Na proxima terça-feira, 21, estreia-se, no Avenida, na revista «Margarida vai á fonte», a bailarina espanhola Anita Costa.

—Partiu hoje para Viseu, onde vai passar alguns dias, o empresario e nosso amigo José Loureiro.

—Da sua digressão artistica pelo norte do país, regressaram a Lisboa os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa, que obtiveram um grande exito nos espectaculos que realizaram.

—Vai reaparecer, brevemente, numa companhia de declamação, uma actriz que abandonou há anos o teatro e foi, durante esse tempo, directora dum dos nossos maiores «ateliers» de alta costura.

—Estão a trabalhar com sucesso na Povoa de Varzim, com prorrogação de contrato, os bailarinos portugueses Lucy Snow e Charles.

—Encontra-se fechado por alguns dias, para organização de novos programas, o Pavilhão Português.

—Declinou o convite que lhe foi feito para ingressar no elenco do teatro de D. Maria o artista de cinema Domingos Barreto Poeira.

—A protagonista do filme português «Ave de Arribação», que se exibe no Coliseu, é Maria Julieta, que, nesta produção, prestou excelentes provas como artista de cinema.

«E tudo o vento levou»

Realizou-se ontem, no S. Luiz, uma exibição do grandioso filme tecnicolor «E tudo o vento levou», para a critica. A obra deixou as melhores impressões.

RECINTOS DE DIVERSÕES

O empresario José Miguel, inaugura a época de inverno, no Casablanca na terça-feira, tendo já a sua companhia organizada.

«Ave de Arribação», o filme português em que toda a gente fala, está atraindo Lisboa inteira ao Coliseu

E' inquestionavelmente «Ave de Arribação» o filme que reflecte melhor, até hoje, o sentimento do povo português. Por isso o publico o adora, compreendendo a ingenuidade do pescador que se deixou prender no laço armado por uma aventureira, sem cuidar do drama em que ia deixar a sua conversada. Se Assis Pacheco, como grande actor que é, faz rir perdidamente com o seu caracteristico papel de fidalgo arruinado, Maria Julieta, na protagonista, Leonor Maia, na desolada noiva, e Virgilio Teixeira no pescador, emocionam o publico. E' um filme que todo o português deve ir vêr. Esta noite e todos os dias, em «matinée» e á noite. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—«Irmãos de armas»
AVENIDA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Margarida vai á fonte».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A Gaiata».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da rua».

CINEMAS

EDEN—«A Pantera»
POLITEAMA—«O Castigo».
COLISEU—«Ave de arribação».
CONDES—«Fatima, terra de fé».
ODEON—«A sombra do homem-sombra».
PALACIO—«A sombra do homem-sombra».
CAPITOLIO—«A mulher de duas caras».
CENTRAL—«O diabo e a menina».
TERRASSE—«O carteiro não tocou».
LYS—«O carteiro não tocou».
REX—«O misterio de Universidade».
OLIMPIA—«As epopeias do aço».

POLITEAMA Tel. 26305
HOJE, às 21,30
A "METRO — GOLDWYN — MAYER" APRESENTA
UMA GRANDE ESTREIA
com LIONEL BARRYMORE, EDWARD ARNOLD, MARSHÁ HUNT E GENE REINOLDS
O CASTIGO
(THE PENALTY)
UMA NOTAVEL REALIZAÇÃO DE HAROLD S. BUCQUET QUE DESAFIA A SAGACIDADE DE TODA A GENTE!
Emocionante história de um «inimigo público» a quem o amor de uma mulher coloca perante êste dilema: Matar ou morrer!
SABADO: 1.ª matinée da época, ás 15,30

AS SENHORAS de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de SEDAS, LÃS e ALGODOES em padrões e côres lindissimos MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

Uma «prémiére» de sensação!
A «GAIATA»
HOJE NO VARIEDADES
E' hoje, finalmente que o teatro Variedades, o teatro dos grandes exitos, apresenta a nova comedia em três actos, original de Ladislau Fodor, «o autor dramatico mais literariamente comercial, como lhe chamou e muito bem, Lucien Dubech». A protagonista de «A Gaiata», uma nova e proficiente realização de Erico Braga, foi entregue ao magnifico talento de Maria Lalande, que uma vez mais e neste seu novo trabalho vai obrigar o publico a tributar-lhe os seus justissimos aplausos. Irene Isidro, a distinta e disciplinadissima actriz, encarregou-se de um pequeno papel na comedia, que o seu saber vai tornar como sempre, grande. A restante distribuição da peça está a cargo de Erico Braga, Raul de Carvalho, figuras de relevo em qualquer organização, e ainda Vital dos Santos e Alvaro Benamor, episodicamente Vergilio Macieira e Antonio Cruz. Os cenarios são de Pinto de Campos e Hernani. Conjugando-se tudo o mais para assegurar á nova comedia do Variedades um exito legitimo é certo que será a logica continuidade do grande triunfo que este teatro obteve, apresentando «Raparigas modernas».

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

Dancing-Bar
r. da Alegria, 56—Tel. 24282
APRESENTA:
A ORQUESTRA INTERNACIONAL
SOUSA PINTO
E UM GRANDE PROGRAMA COM
Vera Frey
Maruja Alonso
Carmelita Gallardo
Lucy Pulido
Janette
Isabelita Arias

LIVROS Compram-se A CASA QUE MELHOR PAGA LIVRARIA PACHECO
RUA DA MISERICORDIA-79-TEL.21542

Concha DANCING BAR
em estreia: MANOLITA CONDE — 5 GRANDES ATRACÇÕES
E A FAMOSA ORQUESTRA CARAVANA

TRINDADE Telefone VINTE MIL
Emp. José Loureiro
HOJE às 21,30 horas
Um êxito colossal da peça de Bataille
IRMÃOS DE ARMAS
tradução de Manuel Fragoso
com PALMIRA BASTOS
no principal papel
Domingo, «matinée», ás 16 horas

VARIEDADES HOJE 2 SESSÕES ÀS 21 E 23 h.
Primeiras representações da comédia em 3 actos
A GAIATA
com Irene Isidro, Maria Lalande, Erico Braga, Raul de Carvalho, Vital dos Santos e Alvaro Benamôr nos principais papéis

EDEN ÚLTIMA A Pantera com Simone Simon. No programa: QUEBEC e «ISTO É AMÉRICA N.º 5». A's 21,30 Telef. 2 0768 MATINÉES DIARIAS

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
2.ª SEMANA A SOMBRA DO HOMEM SOMBRA
Esplêndida comédia policial com William Powell e Myrna Loy

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
III.ª SEMANA Fátima, terra de fé com Barreto Poeira, Graça Maria, etc.

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15 O CARTEIRO NÃO TOCOU UM AMERICANO NA AVIAÇÃO

Cine-Esplanada ESTORIL
A's 21 e 30
A LEI DA FORÇA com James Cagney

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
GRANDE ESTREIA O CASTIGO com Lionel Barrymore, Edward Arnold e Marsha Hunt
Um «inimigo publico» perante este dilema: matar ou morrer!

CAPITOLIO Salão, ás 21 — Terraço, 21 e 15
A MULHER DE DUAS CARAS
Tom Edison, o pequeno génio

CENTRAL A's 21,30
ESPECTACULO DO S. P. N.
Portugal, escola de exposições
O Diabo e a menina
Sunny

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
O CARTEIRO NÃO TOCOU
Um americano na aviação

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
O mistério da Universidade
O turbilhão de Zanzibar

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Visão retrospectiva do cinema mudo estrangeiro

AVENIDA Empresa José Loureiro Telefone 2 7273
Tôdas as noites às 20,45 e às 22,45 h.
A bailarina internacional BRAZALEMA na revista
Margarida vai à fonte
Com JOÃO VILLARET-ALVARO PEREIRA E LAURA ALVES

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20.30 e às 22,45 horas
A revista de luxo e da gargalhada
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO LOPES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.
Domingo, «matinée», ás 16 horas

Foi abolido

o regime de portagem nas pontes que o mantinham

Eis uma tradição tributaria que acaba. E acaba em boa hora. Era já uma coisa anacronica que teve a sua explicação em remotos tempos: a portagem nas pontes sôbre rios, e que uma empresa ou um individuo construira á sua custa. Em certos casos, muito remotos, correspondeu a uma especie de imposto municipal.

Os casos de mais destaque são os anunciados para breve—mercê de uma deliberação do sr. ministro das Obras Publicas, e que se referem ás pontes de D. Luis, sôbre o Douro, ligando o Porto a Gaia, e á de Santarem, para Almeirim, sôbre o Tejo.

A ponte de D. Luiz, no Porto, data de 1886, e substitue a anterior ponte pensil, que recuava a 1843, e, por sua vez, salva a situação que não era bem a mesma, substituira a famosa e tragica ponte das barcas. A ponte pensil pertenceu a uma companhia particular, mas em 1876 o Estado tomou conta dela, e passou ele a receber a cobrança. Pagava-se, então, cinco reis por peão, um vintem por animal e dois tostões por carro. A passagem de uma pessoa até há anos custava um tostão; depois foi abolida para peões.

A ponte de Santarem foi construida, tambem por uma empresa concessionaria, de 1876 a 1881, inaugurada em 17 de setembro deste ultima ano. Antes, a passagem do Tejo, para os campos da outra margem, fazia-se por uma barca que a Camara Municipal de Santarem arrendava por 2 contos por ano, importancia já razoavel para aquela época.

Até há pouco a cobrança da portagem em Santarem revertia a favor do concessionario, mas recebendo o Estado um terço. Há pouco o Estado chamou a si a cobrança das taxas, visto que a empresa não podia suportar os encargos de conservação e outros.

O que se diz da ponte de D. Luiz de Santarem á entrada para Almeirim, diz-se das velhas pontes da Regua, sôbre o Douro, e do Rossio de Abrantes, sôbre o Tejo. Haviam passado recentemente para o Estado.

E agora acabam as taxas. As pontes são livres como as estradas. Simplesmente o Estado assume os encargos totais da conservação e das reparações que se impõem. E' a Junta Autonoma de Estradas que passa a superintender sôbre estas obras de engenharia—primaria que ela seja.

Não se dirá que não está na logica e no meridiano do nosso tempo. A verdade é que as portagens, além de renderem pouco, eram uma sobrevivencia que tinha o seu quê de odioso.

O tragico desastre

no rio Leça

em que perderam a vida duas meninas e um rapaz

PORTO, 16.—(Pelo telefone).—Causou a maior consternação, nesta cidade, o tragico desastre ocorrido, ao fim da tarde de ontem, no rio Leça, junto da ponte do Moreira, em que perderam a vida três menores, filhos de distintas familias, muito conhecidas no Porto. Só agora, com mais calma, os pormenores puderam ser completamente recolhidos.

O barco de recreio, em que os oito passageiros seguiam, é propriedade do alferes-aviador dr. Joaquim Barros Prata.

A identidade dos oito ocupantes da embarcação foi assim estabelecida: Carlos Maia Aroso, de 19 anos, e Maria Delfina Maia Aroso, de 16, ambos mortos e filhos unicos do sr. dr. Antonio Maia Aroso, advogado e professor do Liceu de Rodrigues de Freitas; Maria de Lourdes, de 15 anos, tambem morta; Maria Augusta, de 16; Maria José, de 11, filha do sr. Augusto Evangelista Pereira, estabelecido com mercearia na praça Mousinho de Albuquerque, e uma sua sobrinha tambem de nome Maria José de Barros; e ainda Manuela e Raul, filhos do sr. dr. Victor Ramos, distinto medico psiquiatra.

O cadaver da inditosa Maria de Lourdes, depois de rezados os responsos funebres, na capela de Pedras Rubras, é trasladado ás 17 e 30, para esta cidade, ficando em deposito no cemiterio de Agramonte, onde, a seguir, se fará a inumação.

O funeral dos filhos do sr. Aroso realiza-se amanhã, ás 9 e 30, na igreja paroquial de Moreira da Maia. Em casa deste conhecido advogado têm sido recebidos muitos telegramas, assim como muitas pessoas de diversas categorias sociais ali têm ido apresentar condolencias á familia.

O marechal italiano

Ugo Cavallero suicidou-se

ROMA, 16—O marechal Ugo Cavallero suicidou-se.—(R. R.).

O marechal Ugo Cavallero era um dos oficiais mais conhecidos e competentes do exercito italiano. Nasceu em 1880 e fez os seus estudos na Escola Militar de Modena. Depois de concluido o seu curso, ingressou na arma de infantaria tendo alcançado, muito novo, o posto de tenente. Desempenhou as funções de professor na Escola Central de Tiro de Parma, onde conquistou uma reputação de oficial distinto e sabedor.

Tomou uma parte activa na campanha da Libia, que, realizada sob a direcção de Giolitti, revelou a geração de militares e colonialistas que, mais tarde, deviam realizar a campanha da ocupação italiana no continente africano. Por virtude da sua acção nessa campanha foi condecorado com a medalha de Valor Militar.

Quando se deu a intervenção italiana na Grande Guerra (1915), foi nomeado adido á secretaria do chefe do Estado Maior do Exercito. Prestou serviço no quartel general do comando durante as hostilidades. Depois de assinado o armisticio com a Austria, foi nomeado presidente da delegação italiana á Comissão Inter-Aliada de Versailles.

Depois do advento do regime fascista (1922), afirmou-se um partidario convicto do govêrno de Mussolini. Quando o Duce assumiu a direcção dos departamentos da Defesa Nacional, o general Cavallero tornou-se um dos seus mais activos colaboradores tendo trabalhado dedicadamente na reforma do exercito de 1928. Em seguida passou á situação de licença,

MARECHAL UGO CAVALLERO

dedicando-se, exclusivamente, aos assuntos da sua vida particular.

Presidente da «Ansaldo» durante alguns anos, regressou ao serviço do exercito quando da campanha da Etiopia. Assumiu, durante algum tempo, o comando das forças que operavam na Africa Oriental. A intervenção da Italia no actual conflito veio encontrá-lo no serviço do Estado Maior onde ocupava um lugar de destaque.

A demissão do marechal Badoglio por discordar da campanha da Grecia veio dar um relevo novo ao nome do general Cavallero, nomeado para o substituir. Acumulou as funções de Chefe do Estado Maior do Exercito com as de comandante-chefe das forças italianas em operações na Albania, dirigindo, efectivamente, a primeira parte da campanha que se liquidou por um desastre. Depois da batalha de Klissura foi substituido, em janeiro de 1941, pelo general Ubaldo Soddu na direcção das operações. O general Cavallero foi mais tarde promovido a marechal.

Os comunicados alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 16.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Nas duas margens do Kuban e no sector sul da frente oriental, foram repelidos numerosos ataques do adversario. Em virtude da destruição dum destacamento inimigo, cujas comunicações tinham sido cortadas, o adversario perdeu alguns milhares de mortos, 600 prisioneiros, 110 carros e 84 peças de artilharia.

No sector central, os sovietes iniciaram o ataque esperado a oeste de Jelnja, apoiando-se em formações consideraveis de carros e de aviões. Após combates encarniçados, que lhes valeram perdas muito elevadas, foram repelidos ou feitos prisioneiros. Continuam os combates, com acuidade.

Ao sul de Belyj e ao sul do Lago Ladoga, o inimigo atacou igualmente, em vão, depois dum forte bombardeamento preparatorio da sua artilharia.

Nos dois ultimos dias, os sovietes perderam 201 aviões.

Na região de Salerno e de Eboli, continuaram ontem, os combates encarniçados. Varios grupos inimigos foram destruidos e as testas de ponte foram ainda mais encurtadas. Ao tomarem de assalto Altavilla, os americanos tiveram um grande numero de mortos e de prisioneiros.

A «Luftwaffe» destruiu, ontem, um navio de transporte de 8.000 toneladas e danificou 11 outros navios da frota de desembarque.

Durante a noite de 15 de setembro, consideraveis formações aereas anglo-americanas atacaram certos territorios da França do Norte e de Oeste. Foram causadas destruições notaveis e perdas entre a população, especialmente em bairros de habitação da cidade de Paris.

Na noite passada, alguns aviões isolados sobrevoaram a Alemanha de Norte e de Oeste, onde bombas isoladas causaram prejuizos insignificantes. Segundo as noticias recebidas até aqui, foram abatidos 9 aviões inimigos. Aviões de combate alemães bombardearam, na noite passada, objectivos isolados de aglomeração londrina.

A esquadrilha de caça «Moelders» alcançou, no dia 15 de setembro a sua 7.000.ª vitoria, em combates aereos.

O tenente Nowotny, comandante dum grupo de aviões de caça, abateu, nos dois ultimos dias, 12 aviões inimigos, na frente leste, alcançando assim a sua 215.ª vitoria, em combates aereos.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 16.—Comunicado oficial: «Na luta para a tomada do grande entroncamento ferroviario e da cidade de Nezhin, os alemães tiveram mais de 3.000 mortos e perderam enormes quantidades de material. Nezhin fica já na zona das defesas exteriores de Kiev e através das grandes brechas causadas nessas defesas passam agora poderosas formações de tanques e de tropas de infantaria russas, em direcção a Kiev. Nas ultimas 12 horas os russos libertaram mais 32 povoações e fizeram para cima de 1.500 prisioneiros. Os russos no seu avanço das ultimas seis semanas percorreram já as três quartas partes da distancia que separa Bielgorod de Kiev.

Na direcção de Zaparozhe e Melitopol, avançámos 24 quilometros e ocupámos mais 83 povoações e numerosos fortins e pontos estrategicos. As nossas tropas aproximam-se cada vez mais dos importantes entroncamentos ferroviarios de Lozovaya e Krasnograd.

As tropas sovieticas encontram-se já a menos de 30 quilometros do norte do caminho de ferro Poltava-Kiev. Ontem libertaram mais 20 povoações e causaram ao inimigo 1.300 mortos.

As forças russas libertaram mais 29 povoações no seu avanço sobre Roslavl. Em combates aereos travados nesta região derrubaram 34 aeroplanos alemães.

A sudoeste de Kharkov os russos avançaram mais 14 quilometros e ocuparam mais 50 povoações. O inimigo teve mais de 3.000 baixas e perdeu muito material. O numero de prisioneiros feitos eleva-se a 793.

Ao longo da costa do Mar de Azov prossegue a ofensiva das tropas russas que ontem avançaram mais 11 quilometros.

No Mar Negro as forças aeronavais sovieticas afundaram 4 barcos armados inimigos».—(United Press).

BALANÇO CINEGÉ

O primeiro

foi de escassos res

Os caçadore

Esta manhã já apareceram na Praça da Figueira numerosos coelhos e muitas perdizes caçadas ontem pelos profissionais, sobretudo no Ribatejo e nos concelhos limitrofes de Lisboa. Regularam os preços, respectivamente de 10 e 8 escudos por peça. E não tiveram razão de queixa os lisboetas, porque perto da capital houve quem desse hoje 10 escudos por uma perdiz..

—Das «boas espingardas» ainda não se conhecem quaisquer «scores» interessantes—disse-nos o popular espingardeiro Montez. Mas ainda é cedo. Geralmente só voltam ao segundo ou ao terceiro dia de caça. Mas todas as noticias que temos nos indicam que os resultados foram pequenos. Foi abatida pouca caça.

Um caçador que estava presente explicou logo alguns dos motivos desta escassez:

—Quanto a mim, hade sentir-se influencia no numero de coelhos e perdizes, sobretudo no que se refere a estas, principalmente por terem deixado prolongar a caça geral de 15 de janeiro dêste ano até 15 de fevereiro. Nessa época, as perdizes já começam a andar acasaladas. Praticamente, quem mata uma das perdizes do casal tem logo a outra á disposição. Quer dizer: foram mortas muitas futuras mães. Por outro lado, foram autorizadas certas razias em parques e coutadas durante a época do defeso, a pretexto de que os coelhos estavam a fazer muito mal á agricultura. E outra causa da falta de caça é a seguinte: Dantes, a caça geral começava em 1 de setembro, mas a sua venda em Lisboa só podia fazer-se desde 15 do mesmo mês. A abertura passou para 15, mas não se alterou a data da venda ao publico na capital. De modo que os caçadores profissionais fazem logo de início uma verdadeira mortandade, tanto mais que já conhecem grande parte dos ninhos das perdizes e dos seus pauderos e das tocas dos coelhos. Resultado: o caçador amador vê muito diminuidas as suas possibilidades...

Dali fomos até á espingardaria A. M. Silva. Tambem não haviam sido ali recebidas noticias. Mas, em compensação, pudemos ouvir interessantes comentarios dum homem que caça ha 50 anos e que é muito conhecido e apreciado nos meios cinegéticos:

—Já lhe disseram que houve pouca fartura de caça, não é verdade? Eu já conheço o programa:—Um mês, quinze dias antes da abertura, tudo é muito bonito: as perdizes são aos centos, os coelhos aos milhares... Abre a caça—e vem o reverso da medalha: as perdizes e os coelhos rarearam. Ora, digamos a verdade: as criações, este ano, se não são abundantes, são regulares.

Repetimos os argumentes pouco antes ouvidos, acêrca das razões da diminuição das especies. E o velho caçador desabafou:

—Há mais de 85.000 caçadores inscritos — e cada um, tendo só uma espingarda e um cão, paga, de licenças da arma, do cão e de caça, 62$50. E muitos têm numerosos cães e armas diversas. Veja-se, portanto, quanto é importante a verba fornecida pelos caçadores. Isto não contando com as circunstancias de defenderem a agricultura e de contribuirem para a alimentação geral. Justifica-se assim que se tomem as medidas de protecção

Missão militar francesa

LONDRES, 16 — A missão militar francesa que se encontra na Russia foi ontem recebida por Estaline, na presença de Molotov.—(E. T.).

Colégio Femi
R. DO SAL.
ENSINO PRIMARIO E I
AS AULAS REABRE
Desde já M. Jacquier recebe
e das 16 às 18 horas.

ESCOLA
Rua Alves Correia, 16 (à Av.
ALUNOS INTERNOS E EXTE
As aulas reabrem

TICO

dia de caça

ultados

s pensam que...

necessarias, fiscalizando rigorosamente a sua execução, de forma que ninguem cace durante o defeso e que não se tomem outras medidas prejudiciais á caça. Este ano, por exemplo, fizeram-se grandes batidas, na época da proibição, em Sintra, em Azeitão e em Vila Nova da Rainha (e só para convidados), quando muitas coelhas já estavam grávidas. Resultado: diminuição do numero de coelhos—e prejuizos para os caçadores não convidados...

—Quanto ao prolongamento da autorização da caça até 15 de fevereiro do corrente ano? Teve influencia na diminuição da caça?

—Só pelo que respeita a certas zonas fronteiriças, porque no resto do país a caça geral, terminou em 15 de janeiro, excepto nos concelhos de Oeiras, Sintra, Cascais e Almada, onde acabou em 15 de novembro.

—Acha que deve ser autorizada a venda de caça em Lisboa logo no dia seguinte á abertura?

—Em teoria, não; em tempos normais, não. Mas repare que, doutro modo, muita caça se estragaria—o que não está certo, principalmente nos tempos que vão correndo. Além disso, muitos homens dedicam-se á caça para ganhar algum dinheiro que a falta de trabalho ou outra qualquer circunstancia lhes não permite arranjar por outra forma. Não ha, portanto, o direito de, num momento de crise, lhes tirar 15 dias de trabalho. Por isso, acho bem a autorização.

Queixa-se o nosso amavel informador de que, em quasi toda a parte, os caçadores são olhados como inimigos pelos proprietarios das terras, concordando que alguns daqueles têm culpas nisso, pois se julgam «senhores absolutos» só por trazerem uma arma ás costas, e não respeitam as culturas.

A dificil posição

em que se encontra

a Suiça

NOVA YORK, 16—(Reuter)—A radio suiça «Schwarzenburg» difundiu a seguinte declaração: «A Suiça encontra-se hoje numa das situações mais singulares da sua historia. Sob um certo ponto de vista está cercada por territorios dominados por uma unica potencia, duas potencias vencidas, a França e a Italia. Nestas circunstancias, a Suiça continuou fiel aos tradicionais principios da neutralidade. Recentemente, o govêrno enviou consideraveis efectivos militares para as fronteiras, para defender o país. E' razoavel supôr que tal estado de coisas não se pode prolongar indefinidamente. A Suiça contava que após a capitulação da Italia as suas rotas para o mar e para os países ocidentais ficassem rapidamente abertas á circulação ferroviaria. Quanto aos transportes maritimos, tambem tinhamos a esperança de os utilizarmos, embora os combates da Italia se prolongassem durante os proximos meses. As nações estão agora habituadas a enviar poucos produtos para a Suiça. A nossa neutralidade está bem guardada, pelo exercito suiço, com o seu moderno equipamento e seu magnifico treino. Protegem-nos tambem as nossas montanhas».—(E. T.).

nino Francês

RE, N.º 62

ICEAL — CURSO GERAL

M A 7 DE OUTUBRO

todos os dias úteis das 11 às 13

I A C I O N A L

da Liberdade) — Telef. 26908

NOS DO SEXO MASCULINO

o dia 6 de Outubro : : : : : :

Esta guerra

não terminará

sem pisarmos

o solo do Reich

— disse Montgomery

REGGIO CALABRIA, 16—O general Montgomery disse que está absolutamente convencido de que as colunas das suas forças que marcham pelo interior do país em direcção a Salerno chegarão á zona de batalha de Napoles muito a tempo de ajudarem o 5.º Exercito americano e as forças inglesas que ali se encontram a derrotarem completamente os alemães.

Prosseguindo, afirmou com energia: «Uma vez mais, os meus homens vão ter oportunidade de combater as celebres divisões alemãs Panzer que no Norte de Africa tão mal tratadas foram por eles. Uma vez mais serão derrotadas, tenho a certeza. A Alemanha começou a sua ofensiva na Russia depois do nosso desembarque na Sicilia e em ambas as frentes tem sofrido e continua a sofrer os maiores reveses militares. Na Russia, os exercitos alemães além de perderem enormes quantidades de homens e de material, perderam tambem vastas extensões territoriais na sua famosa campanha de verão».

Concluindo, o comandante do 8.º Exercito declarou: «*Ninguem poderá pôr em duvida que o 8.º Exercito contribuiu muito para pôr a Italia fora da guerra, e agora contribuirá ainda mais para expulsar os alemães do territorio italiano. Devo desde já afirmar categoricamente, que esta guerra não terminará sem que pisemos o territorio alemão. A guerra tem de ser levada até á Alemanha, e sê-lo-á. Emquanto os soldados dos exercitos das Nações Unidas não calcarem com o tacão das suas botas o territorio alemão, a guerra não pode nem deve terminar. E' preciso que os alemães se convençam, de uma vez para sempre, quanto podem e quanto valem os poderosos exercitos das Nações aliadas*». —(*United Press*).

Fabricas

da região

de Paris

atacadas

por fortalezas voadoras

LONDRES, 16—(Reuter)—Anuncia-se oficialmente que ao cair da noite de ontem, fortalezas voadoras atacaram as fabricas da «Hispano-Suissa», as fabricas de aviões «Caudron & Renault», assim como outras fabricas da região parisiense.

O bombardeamento realizou-se com bons resultados.

Escoltados e apoiados por caças da R. A. F., dos Dominios e das Nações Aliadas, aviões «Marauder» atacaram o aerodromo de Merville e aparelhos «Mitchell» da R. A. F. bombardearam o aerodromo de Bryas.

Não regressaram destas operações, 6 bombardeiros e 3 caças britanicos. Fortalezas voadoras atacaram o aerodromo de Romilly e aviões «Liberator» atacaram varios aerodromos do norte da França.

Aparelhos «Thunderbolt» e caças da R. A. F., dos Dominios e dos Aliados escoltaram e apoiaram os bombardeiros pesados, tendo abatido 16 caças inimigos.—(E. T.).

137 mortos na região de Paris

PARIS, 16.—O numero de mortos no Departamento do Sena, em Paris, causados pelo bombardeamento anglo-americano eleva-se a cento e trinta e sete, segundo informam de fonte competente.

O numero de feridos, segundo as ultimas noticias, é de quatrocento e trinta e cinco. Acrescenta-se que estes numeros não são ainda definitivos.—(D. N. B.).

Ataques a Montluçon

LONDRES, 16 — (Reuter) — Anunciou-se oficialmente que bombardeiros da R. A. F. realizaram ontem á noite um violentissimo ataque á fabrica de borracha sintetica de Montluçon, em França.—(E. T.).

A' hora de fechar

O avanço do 8.º Exercito

ARGEL, 16.—O informador oficial do Quartel General Aliado do norte de Africa disse ás primeiras horas da tarde que fôrças do 8.º Exercito se encontram já a 70 quilometros das praias de Salerno e que prosseguiam o seu avanço com a maior rapidez, a-fim de estabelecerem o mais rapidamente possivel ligação com as tropas do 5.º Exercito norte-americano.—(United Press).

Chegada de navios italianos á ilha de Chipre

NICOSIA (Ilha de Chipre), 16 — Chegaram esta manhã a um porto desta ilha mais 5 barcos mercantes italianos que se encontravam nos mares do Dodecaneso. Ha tambem noticias de que dois submarinos italianos estão á vista de Chipre e que se dirigem para ali.

Foram mandados ao encontro daqueles submersiveis aviões de reconhecimento ingleses—(U. P.).

Navios que chegam a Malta

LA VALETTA (Ilha de Malta), 16.—Chegaram a este porto britanico pela manhã, quatro barcos mercantes e um submarino italianos.—(U. P.).

A aviação alemã

lançou bombas

sôbre Londres

LONDRES, 16—(Reuter)—O alarme aereo da noite passada na região londrina foi de curta duração.

Varias bombas caíram nos bairros desta cidade durante o alarme de ontem á noite. Foi o primeiro alarme nocturno desde o dia 2 de setembro.—(Exchange Telegraph).

UM PAQUETE JAPONÊS

com 1092 pessoas a bordo foi afundado no Pacifico

TOQUIO, 16—O Grande Quartel General imperial informa que o navio japonês «Yamato Maru» foi afundado, no dia 13 de setembro, quando se dirigia da metropole para a Formosa, devido a um ataque a torpedo dum submarino inimigo.

Dos 1.092 passageiros e tripulantes que se encontravam a bordo, foram salvos 1.065, por unidades de guerra e por outros navios que se encontravam naquelas paragens.

O submarino inimigo foi localizado pelos navios de guerra e afundado imediatamente.—(D. N. B.).

Festa Nacional do México

O Mexico festejou hoje o 133.º aniversario da sua independencia. Solenizando esta data, o ministro daquele país em Lisboa, sr. Alvarez del Castillo, ofereceu um almoço a algumas dezenas de pessoas dos meios diplomaticos e jornalisticos de Lisboa. Nos lugares de honra sentaram-se, á direita do sr. ministro do Mexico, a sr.ª Peixoto e Cunha e, á esquerda, a sr.ª Rodrigues de Carvalho; á direita da sr.ª Alvarez del Castillo, o sr. embaixador do Brasil e, á esquerda, o sr. governador militar de Lisboa.

Lucros de guerra

Foram mandados publicar, pela Direcção Geral de Contribuições e Impostos, os seguintes factores respeitantes ás actividades sujeitas ao imposto sôbre os lucros extraordinarios de guerra: agentes ou angariadores de seguros, 0,50; agente de compra e venda de propriedades 0,80; agente de leilões 0,70; agentes de vapores (consignatarios de vapores nos portos) 0,65; agente ou comissario de transporte de mercadorias 0,80; agente ou comissario de negociantes nacionais e estrangeiros (artigos, maquinas e aparelhos electricos) 0,50; agentes ou comissarios de negociantes nacionais e estrangeiros: conservas de peixe, 0,50; Ferro, ferragens e metais, 0,40; Papel, papelão e cartão, 0,50; Produtos coloniais, 0,50, Produtos quimicos, 0,40; Tecidos e malhas, 0,40; Vinhos espumosos e licores, 0,40; Comercios não especificados, 0,50; Analises quimicas de minerios 0,60; Conservas de peixe, frutos secos, alcatrão, etc. (Exportador de) 0,70.

ESPARTA RENASCIDA !

Assim se intitula um interessante artigo sobre a Alemanha, publicado por Joaquim Lança no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone n.º 2 1276).

MINISTERIO DA GUERRA

O Ministerio da Guerra informa-nos não ser verdade ter caído, entre a Varzea de Sintra e Vila Verde, um avião militar português, como ontem foi noticiado.

Se pretende adquirir uma linda **Joia** com absoluta garantia do seu valor vá à **OURIVESARIA PORTUGAL.**

ROSSIO, 122, Esq. R. Betesga

ESTADO MAIOR NAVAL

Um decreto que altera algumas normas do seu regulamento

Foi publicado hoje, na folha oficial, um decreto introduzindo algumas alterações no regulamento do Estado Maior Naval, aprovado e mandado pôr em execução pelo decreto 28.503.

Outro decreto, hoje tambem publicado, sob o n.º 33.054, introduz algumas alterações no regulamento de provas para nomeação de oficiais da Armada.

Minha senhora

Para completar a sua linda toilette falta-lhe ainda uma bela joia da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (Esquina da rua de Santa Justa).

Tauromaquia

A despedida de Gregorio

Gregorio Garcia despediu-se ontem no Campo Pequeno, mas volta, porque tornará a encher as nossas praças e a entusiasmar o nosso publico que nele encontrou o seu toureiro ideal, o que melhor se adapta ás condições da tourada portuguesa. Nem Ortega, nem Manolete nem Pepe Luiz podiam aqui competir com Gregorio Garcia que, diga-se em abono da verdade, corresponde á preferencia portuguesa com um ardor verdadeiramente mexicano e que, confirmando o que já tambem escrevemos, está melhorando com a «muleta», como ontem provou no seu ultimo touro, que brindou ao sr. ministro do Mexico e, depois de bandarilhar vibrantemente, soube dobrar, castigar e preparar para os alardes que galvanizam. E no seu penultimo, que brindou ao sr. consul do Mexico, e que tambem bandarilhou, foi alvo duma apoteose. E no primeiro, em que foi colhido, igualmente enlouqueceu a multidão dos seus admiradores, de pé, em clamor. E cá ficamos esperando a volta de Gregorio Garcia, possivelmente já acreditado no Mexico, onde devem ter chegado noticias da sua consagração em Portugal.

João Nuncio não tirou grande partido do seu primeiro, mas chavou boas farpas e curtos no seu segundo, ambos do sr. dr. Emilio Infante da Camara, grandes, bem apresentados e possivelmente bravos em lide propria, como nos permitiram adivinhar os lances de capa que no final lhes deu Procopio, aplaudido e chamado com o cavaleiro.

Além dos touros deste ganadeiro lidaram-se outros: do sr Faustino da Gama, denunciando casta, dos srs. Andrade e Andrade, a quem pertencia o ultimo, que era grande, e do sr. Pompeu Caldeira, a quem não podemos dedicar um unico adjectivo agradavel.

Bregaram, além de Procopio e Gonçalves, Gorjão, Dias e Cardenas, e Perea, «Alpargatero», Iglesias e Pifa, estes quatro da quadrilha de «Morenito de Talavera» que toureou com a serenidade e a valentia que em Salamanca lhe valeram as duas orelhas mais bem ganhas da feira, com as boas qualidades que justificam o estar, á hora de sair o nosso jornal, toureando em Madrid a Corrida do Monte Pio. A parte mais consciente do nosso publico soube premiar com palmas o toureiro que saiu da praça lisboeta para a madrilena em viagem de toda a noite.

A proposito da feira de Salamanca, que ontem resenhámos em rapido telefonema, citando apenas os matadores que cortaram orelhas, diremos que Ortega e Pepe Luiz confirmaram o que deles temos escrito, e para o cronista não ha melhor satisfação que a de ver como o tempo dá razão a tudo que escrevemos contra tudo e contra todos, ou quasi todos. Assim Ortega soube dominar todos os touros mas não soube tirar dum bravo de Galache o partido que o touro permitia e o publico esperava. E Pepe Luiz, a-pesar da colhida que lhe prejudicou a vista, foi o mais artista dos toureiros, o que mais naturalmente toureou «al natural».

E já que escrevemos de Salamanca queremos acentuar o exito que em Espanha voltou a obter Simão da Veiga que lá deixámos para tourear outras corridas com o seu «Gallito» e com os seus outros cavalos que ali chegaram á hora justa da corrida porque os comboios e as novas exigencias de inspecções veterinarias, e outras, não lhe permitiriam agora tourear tanto como em 1926 e nas épocas seguintes em que, com Antonio Cañero, foi o melhor atractivo das feiras tauromaquicas espanholas.

EL TERRIBLE PEREZ

Na Nazaré

Realiza-se no domingo, na Nazaré, uma novilhada, promovida pela respectiva empresa Carvalho & Lopes e de homenagem ao antigo toureiro Manuel dos Santos, que executará o seu tradicional «quiebro de rodillas».

Por especial deferencia tomam ainda parte o antigo cavaleiro de alternativa Ildefonso de Almeida, do Porto, e o antigo e distinto bandarilheiro amador sr. D. Pedro de Bragança, lidando ambos um novilho a sós.

A conhecida «troupe» de toureiros sério-comicos «D. José, Charlot e Trolaró» divertirá, mais uma vez, o publico da Nazaré com os seus engraçados intermedios comicos e o «D. Tancredo de Vermelho» emocionará a assistencia com a sua nova modalidade no toureio.

Escola Tecnica de Enfermeiras

Termina no dia 20 o prazo de inscrição no curso de enfermagem hospitalar e de saude publica da Escola Tecnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, para o qual são admitidas raparigas entre os 18 e os 30 anos de idade e com habilitações equivalentes ao 2.º ciclo liceal. As inscrições aceitam-se todos os dias, das 11 ás 17 horas, na sede provisoria da Escola, avenida da Republica, 18.

PERITOS ORIENTADORES

Encerra-se no dia 20 do corrente a inscrição dos candidatos á matricula no curso de formação de peritos orientadores, que é professado no Instituto de Orientação Profissional. Só podem ser admitidos medicos e professores do ensino liceal, tecnico e primario, que no acto da inscrição devem apresentar certificado de exame de Estado ou de habilitação profissional.

SINTRA
PENSÃO RESTAURANTE ADELAIDE
Completamente remodelada, tem esplêndidos quartos vagos e fornece comida à lista. Largo do Município, 1 — Telef. 199.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Inauguração da época oficial

Começam no domingo os jogos do Campeonato de Lisboa. Na primeira divisão os jogos Unidos-Benfica, Fosforos-Atletico, Sporting-Belenenses, no campo dos primeiros citados, realizam-se ás 12, 14 e 16 horas, respectivamente em segundas, reservas e honra. Os jogos da 2.ª divisão realizam-se ás 11, 13 e 15 horas.

PUGILISMO

Deliberações da F. P. B.

A direcção da Federação Portuguesa de Box resolveu considerar o pugilista Augusto de Sousa como «challenger» oficial ao titulo nacional dos meios-leves, que se encontra na posse de Beni Levy.

Na Federação deram entrada dois reptos dos pugilistas Jack Pestana e Antonio Silva, ao campeão dos «leves», Miguel França. Foi deliberado fazer disputar um combate entre aqueles dois pugilistas, reservando-se a Federação o direito de considerar «challenger» oficial ou não o vencedor do combate, conforme as provas prestadas pelo vencedor, sua condição fisica e forma. Foi dado o prazo de vinte dias para se efectuar a luta e, se assim não acontecer serão considerados nulos os reptos.

A homenagem a Silva Ruivo

A F. P. B., na sua ultima reunião, resolveu dar todo o apoio e facilidades regulamentares á festa de homenagem ao antigo pugilista Silva Ruivo.

NAUTICA

Campeonato nacional de «Vougas»

Não se realizaram, nos passados dias 11 e 12, as regatas anunciadas para o campeonato nacional de «Vougas»—1943. Essas regatas—uma serie de cinco—foram marcadas para os proximos sabado e domingo, pela seguinte ordem:

Sabado, 18—duas regatas; sendo a largada para a primeira dada ás 16 horas; a largada da segunda far-se-á logo que se concluir a primeira regata.

Domingo 19—as restantes três regatas, sendo a largada da 1.ª ás 10 horas, a da 2.ª, uma vez terminada aquela e a da 3.ª ás 15 horas.

NATAÇÃO

Um torneio de propaganda

A Associação de Natação de Lisboa promove, nas noites de 23 e 30 do corrente, de colaboração com o Sport Algés e Dafundo, em torneio de propaganda, no estadio nautico daquele clube, um festival desportivo com o seguinte programa:

Noite de 23—*Infantis:* 50 m. livres; 50 m. costas e estafeta 5×50 livres. *Principiantes:* 100 m. bruços e estafeta 3×50 estilos; *Inscrição livre:* 200 m. bruços; 100 m. costas; 400 metros livres e estafeta 5×50 m. livres.

Noite de 30—*Infantis:* 50 m. bruços e estafeta 3×50 estilos; *Principiantes:* 100 m. costas; 100 m. livres e estafeta 5×50 m. livres; *Insc. livre:* 1.500 m. livres; 100 m. livres e estafeta 3×50 m. estilos (costas, bruços e «crawl» de frente).

Travessia Vila Franca-Alhandra

Promovidas pelo Club Desportivo da Fabrica «Cimento Tejo» realizam-se no domingo a 1.ª travessia Vila Franca-Alhandra Corporativa e a V Travessia Vila Franca-Alhandra inter-clubes. Na primeira daquelas provas só podem tomar parte nadadores não filiados, representando organismos corporativos, casas do povo e de pescadores e empresas industriais e comerciais. Na prova inter-clubes só podem tomar parte nadadores filiados das categorias de juniores, juniores, principiantes e senhoras.

Fabrica de Malhas Diana, Limitada

Por esc. de 4 de Setembro corrente, lavrada a fls. 74 do L.º n.º 426 das notas dêste cartorio, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a denominação de «Fábrica de Malhas Diana, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade e escritorio na Rua da Palma, n.º 40, 2.º andar, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio para todos os efeitos, a partir desta data.

2.º—O seu objecto é a industria do fabrico de malhas, podendo explorar ainda qualquer outro ramo industrial ou comercial, em que os socios acordem, excepto bancario.

3.º—O capital social é de 90.000$00, em dinheiro, está inteiramente realizado e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes:

Duarte & Reis, Limitada, 40.000$00;
Simões, Godinho & Comandita, 40.000$00;
Edmundo Inacio, 10.000$000.

§ unico. — Não serão exigiveis, prestações suplementares de capital e os suprimentos feitos pelos socios á caixa social não vencerão juro algum.

4.º—A gerencia e administração da sociedade e a sua representação em juizo, e fora dêle, activa e passivamente, fica com dispensa de caução e sem qualquer remuneração a cargo exclusivo das firmas Duarte & Reis, Limitada, e Simões, Godinho & Comandita, que, por sua vez, serão representadas dentro desta sociedade por qualquer dos seus gerentes que por elas assinarão individualmente.

§ 1.º—Fora dos casos de mero expediente, para os quais basta a intervenção de qualquer dos representantes das firmas gerentes, a sociedade só se considerará validamente obrigada com a intervenção de um gerente de cada uma das duas firmas gerentes.

§ 2.º — As gerentes não poderão, em caso algum, obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos ao seu objecto.

5.º—E' livre a cessão total ou parcial de cotas entre os associados e na cessão a favor de estranhos a sociedade e os socios terão sempre o direito de preferencia pelo valor apurado no ultimo balanço dado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal e dos lucros que lhe corresponderem no exercicio que estiver decorrendo, calculados pelo de igual periodo do ano anterior.

6.º—Os balanços serão anuais e fechados em 31 de Dezembro, e os lucros liquidos apurados, depois de separados 5 % para o fundo de reserva legal serão divididos pelos socios na proporção das cotas.

7.º—O socio Edmundo Inacio, obriga-se a dedicar toda a sua actividade em proveito exclusivo da sociedade, ficando inteiramente responsavel pela direcção tecnica da fabrica ou fabricas que se venham a montar.

8.º—Em tudo o mais regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e ainda as deliberações dos socios, constantes das respectivas actas.

Lisboa, 8 de Setembro de 1943.

O ajudante do notario Dr. Caetano Nunes,
Idalino Antonio Nunes.

Festas de beneficencia

Um baile de caridade no Palace Hotel da Curia

Realiza-se no sabado, ás 22 horas, no salão de festas do Palace Hotel da Curia, um grande baile inteiramente a favor da Caixa de Assistencia aos Pobres da Região. Haverá varias surpresas e alguns numeros de variedades por gentis senhoras que se encontram a veranear na Curia.

Um «chá» na Praia das Maçãs

Realiza-se no proximo dia 18, na Casa das Hortensias (Praia das Maçãs), um «chá dançante», «mah-jong» e «bridge», a favor da Associação Protectora de Meninas Pobres. Da comissão organizadora fazem parte, entre outras senhoras, a marquesa de Cadaval e condessas da Torre e de Vilar Maior.

"Emissões Atlantico,,

dedica o seu programa de hoje á America do Norte

Dirigida sob nova orientação, a estação emissora «Voz de Lisboa» transmite hoje, das 22 e 30 ás 24, um programa dedicado aos Estados Unidos da America do Norte, no qual o sr. dr. Ayala Monteiro lera a sua palestra «Os trabalhadores portugueses na America do Norte». Nêste programa transmitir-se-á musica seleccionada e ligeira americana moderna.

Enquadrada nesta emissão, apresentar-se-á a rubrica «Intervalo feminino», programa coordenado por D. Elelvina Lopes de Almeida, em colaboração com a revista «Modas & Bordados», que proferirá ao microfone de «Emissões Atlantico» a interessante palestra, de sua autoria, «Sereias do Atlantico».

A estação trabalha em 201,1 metros—1.942 kcs.

Invalidos do Comercio

Vão iniciar-se as obras de ampliação do edificio da Casa de Repouso, de Invalidos do Comercio, dando-se, assim, cumprimento ás deliberações da ultima assembleia geral. Continua a empreitada, que deve ficar concluida ainda no corrente ano, da elevação das paredes e telhados do edificio onde vão funcionar os «Serviços Clinicos Manuel Antonio Dias Ferreira», situado tambem na quinta do Outeiro.

No mês de agosto fez-se a admissão de 154 novos socios e receberam-se donativos em numerário e dádivas em generos de diversas entidades comerciais.

Os associados que pretendam inteirar-se do funcionamento dos serviços e das instalações da Casa de Repouso podê-la-ão visitar em qualquer dia util ou feriado, das 15 horas em diante.

NOTICIAS DE BAIÃO

BAIÃO, 15.—Tem chovido consideravelmente, com o que muito beneficiou a agricultura. A vegetação apresenta-se agora cheia de frescura. Os caminhos, mercê das fortes bátegas, encontram-se em pessimo estado.

—A Casa do Povo de Santa Marinha do Zêzere vai organizar uma banda de musica, a-fim-de despertar forte sentimento artistico nos seus associados. Reina, por isso, grande interesse e satisfação naquela localidade.

Colégio Luso-Francês
SEXO FEMININO—ALVARÁ 305
Rua Angelina Vidal, 46, 1.º (ao Bairro Andrade) Telef. 53039
Cursos: Primário e Liceal (1.º ciclo) Estão abertas as matriculas

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Tancos, condessa da Esperança, D. Eponina Zenha Mackee, D. Luiza Maria de Abreu e Meneses Pereira da Cunha, D. Guilhermina Sofia Machado de Lima e Cunha, D. Maria Teresa Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Maria da Conceição Seabra da Camara, D. Maria Inês de Almeida Noronha de Azevedo Coutinho (Peniche), D. Maria Bastos Alves Machado (Fermil), D. Maria Angela Ressano Garcia Ennes, D. Maria do Carmo Pereira de Lima e D. Flavia de Almeida Noronha Alves.

FESTA ELEGANTE

E' já no proximo sabado que se realiza, no Casino Estoril, o «chá» com variedades, organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, em beneficio da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril.

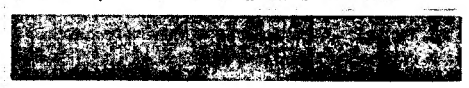
Excepcionalmente, e atendendo ao fim a que a festa se destina, tomam nela parte as sr.as D. Maria Teresa de Noronha (Paraty) e D. Maria Julieta Braklamy Padesca. Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telef. Est. 493 e Cascais 92.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Vitoria Ferrari, para seu filho o sr. Artur Ferrari, a sr.ª D. Maria Manoela da Silva Martins, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

EM VIAGEM

—Regressaram de sua casa em Moledo do Minho a sr.ª D. Maria de Jesus Silva Costa e sua filha, a menina Ema da Silva Costa.



D. Maria Belmira de Macedo Sá da Costa

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Augusto Sá da Costa, Belmira de Macedo Sá da Costa, Augusto de Macedo Sá da Costa e sua mulher (ausentes), Mário de Macedo Sá da Costa, Maria Eugénia de Macedo Sá da Costa, João Silvino de Macedo Sá da Costa, Maria Sara de Macedo Sá da Costa, Antonio Luiz de Macedo Sá da Costa, seus tios e primos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida filha, irmã, sobrinha e prima, cuja missa e funeral se realizam amanhã, 17 do corrente, na capela do cemiterio dos Prazeres, respectivamente, ás 11 e 1/2 e 12 horas.

AGENCIA MAGNO

D. Maria Belmira de Macedo Sá da Costa

FALECEU

A Livraria Sá da Costa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da filha do seu socio e principal administrador Senhor Augusto Sá da Costa, cuja missa e funeral se realizam amanhã, 17 do corrente, na capela do cemiterio dos Prazeres, respectivamente, ás 11 e 1/2 e 12 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

BEBIDA ESTRANHA—Contra um individuo desconhecido, que lhes deu a beber um liquido estranho que produziu indisposição imediata, queixaram-se na P. J. C. Cesaltina Ferreira, Suzana Gonçalves e Amelia Rosa da Silva, que tiveram de recolher ao hospital de S. José, onde ainda se encontra uma das queixosas.

ROUBO DE ROUPAS E OBJECTOS—D. Maria Rodrigues, moradora na rua Luciano Cordeiro, 4, 1.º, queixou-se contra um individuo, cujo nome indicou, que lhe roubou roupas e objectos no valor de quatro mil escudos.

NUM TAXI—A Policia procura o condutor dum taxi que, antecntem, á chegada do comboio das Caldas, conduziu á rua Vitor Cordon, a sr.ª D. Maria Aires, que nele deixou uma mala contendo dinheiro, «coupons» da Junta de Credito Publico e titulos do Emprestimo Consolidado de 1936, tudo no valor de dezenas de milhares de escudos.

EM FLAGRANTE—Emidio de Jesus Matos e Antonio Gomes Coelho, moradores, respectivamente, na rua das Madres, n.º 106, 1.º, e rua do Olival, n.º 10, 3.º, foram presos por serem encontrados dentro do armazem da Comissão Reguladora do Comercio de Metais, onde furtaram uma quantidade de carvão, que lhes foi apreendida.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—O sr. A. J. Marques queixou-se de que os gatunos, durante a noite finda, haviam entrado, pelo telhado da sua oficina de niquelagem, na travessa dos Prazeres, n.os 2 e 4, donde furtaram varios artigos no valor de 4.800$00.

POR ARROMBAMENTO—Abilio Rodrigues, morador na rua da Fabrica da Polvora, n.º 26, queixou-se contra dois individuos, cujos nomes indicou, a quem acusa de terem entrado na sua residencia, por meio de arrombamento, furtando-lhe a quantia de 1.600$00.

DESASTRES

MORTO PELO COMBOIO—Esta manhã, na estação de Entre-Campos, o comboio colheu mortalmente Joaquim Rodrigues Pinto, de cêrca de 30 anos, pintor, avenida Miguel Bombarda, 100, 1.º. Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo foi transferido para o Necroterio.

ENTALADO POR UMA CAMIONETA—Na estação de Alcantara-Mar, foi entalado contra um portão, pela camioneta que carregava, Amandio Teixeira, de 31 anos, morador na travessa de Silva Porto, 10, 1.º. Está em estado grave na sala de observações do hospital de S. José.

CAIU AO RIO—Quando pescava á linha, na Rocha do Conde de Obidos, caiu ao rio e fracturou um braço Suzette dos Santos Pereira, de 11 anos, moradora na rua de S. João Nepomuceno, 7.

COLHIDO POR UM CARRO—Por ter sido colhido por um carro com estrume, deu entrada no hospital de S. José, em estado grave, José Francisco, de 27 anos, morador na Estrada das Amoreiras, barraca n.º 45.

Escola do Magisterio Primario

Partiu para Evora o sr. dr. Manuel Cristiano de Sousa, secretario geral do Ministerio da Educação Nacional e director geral do Ensino Primario, que vai escolher as dependencias onde há-de funcionar a Escola do Magisterio Primario ali criada por um decreto recente.

MOEDAS DE PRATA

Por um decreto publicado hoje na folha oficial, foi aumentada de 20 mil contos o limite de emissão fixado em 112 mil contos, para moedas de prata dos valores de 5$00 e 2$50.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Clube de Paço de Arcos realiza-se no proximo sabado o baile anual que na linha de Cascais tem tradições de elegancia e ali atrai a melhor sociedade pelo luxo e brilho de que sempre se reveste. Este ano o baile de Paço de Arcos é animado por duas orquestras.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

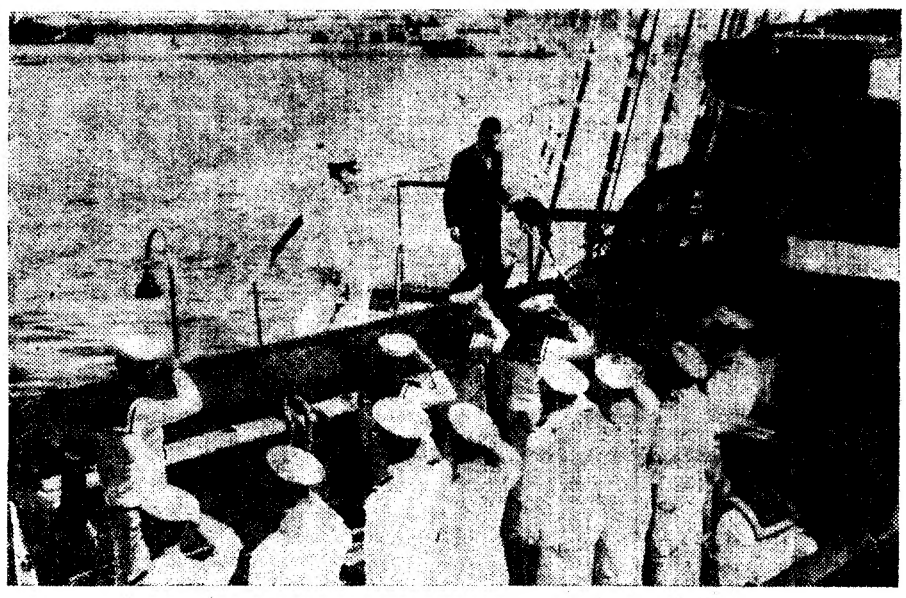
ORÇMENTOS GRÁTIS

246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20568

PRAZER

Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando

LOÇÃO BALSAMICA «KIT»



A entrada do sr. ministro da Marinha a bordo do navio-escola «Sagres»

Viagens de instrução

(Continuação da 1.ª pagina)

na, comandante do centro do Bom Sucesso, e por diversos oficiais aviadores.

Após uma breve troca de cumprimentos o ministro, acompanhado pelo sr. almirante Alvaro Marta e por outros oficiais superiores, embarcou na sua vedeta privativa e seguiu para bordo do navio-escola «Sagres», surto a meio do rio.

Importantes afirmações a bordo da «Sagres»

Recebido ao portaló pelo comandante do navio sr. capitão-tenente Silva Ponce e aos acordes do hino da Maria da Fonte executado pela banda de bordo, o sr. ministro da Marinha cumprimentou os oficiais e assistiu ao desfile da guarnição em continencia.

Descendo depois á camara do navio, o sr. comandante Ortins de Bettencourt usou da palavra na presença de oficiais e cadetes, para salientar a importancia do acontecimento que se festejava: primeiro dia naval de um numeroso grupo de futuros oficiais da Armada.

E afirmou:

—A grave convulsão que abala o mundo é motivo para cada qual se manter no seu posto de soldado e, embuido da mais decidida disciplina, estar vigilante e pronto a dar o alerta e a combater contra todo o adversario —descoberto ou disfarçado—da unidade, da coesão, da estrutura organica e da vida livre e independente da Nação.

Continuando, o ministro evocou as tradições da nossa Armada e falou da formação moral e militar dos cadetes, aos quais apontou os seus mais altos deveres.

Disse que a Marinha precisa de mais oficiais e que, para o conseguir, num prazo tão curto quanto possivel, será necessario reduzir os periodos de instrução e, para isso, redobrar de esforços e de trabalho.

Terminou oferecendo aos novos cadetes um estudo biografico de D. João de Castro, que os mesmos adoptaram como patrono de curso.

Em resposta, o sr. comandante Silva Ponce afirmou que todos cumprirão o seu dever e que o ministro pode contar com todos os homens da «Sagres» em todas as emergencias e estejam onde estiverem.

O sr. ministro da Marinha disse então que aquelas palavras o alegravam, mas não o surpreendiam, pois sabia de antemão que o país pode contar inteiramente com a Armada, desde o mais graduado dos almirantes ao mais jovem dos grumetes.

A bordo do «Afonso de Albuquerque»

Saudado com uma salva de 17 tiros, o sr. comandante Ortins de Bettencourt seguiu depois para bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», fundeado proximo da «Sagres». Ali o receberam o sr. comodoro Oliveira Pinto, comandante-chefe da esquadra e o seu chefe de estado maior sr. comandante Castro Rodrigues; o comandante do navio sr. capitão de mar e guerra Guerreiro de Brito e toda a oficialidade.

No convés da popa, o sr. ministro da Marinha assistiu á leitura da portaria que promove a guarda-marinhas os aspirantes que terminaram o seu curso na Escola Naval, após o que passou para a camara do navio onde usou novamente da palavra.

Falou da importancia da viagem que os novos oficiais iam realizar, viagem que seria este ano menos vasta do que nos anos anteriores, mas que nem por isso deixava de ser utilissima e digna de ser aproveitada ao maximo por aqueles a quem é especialmente destinada. Lembrou que a viagem poderia ser interrompida em qualquer altura, se fosse necessario utilizar o navio para o desempenho de outras missões mas queria afirmar—como já fizera o ano passado—que, se tal circunstancia se verificasse, não tinha duvidas de que todos estariam sempre no seu lugar.

A-pesar de não se poder fazer agora a viagem com a extensão preconizada—disse o ministro—espero que ela venha a efectuar-se ainda mais tarde.

Terminou oferecendo aos guarda-marinhas um exemplar do livro de Stefan Zweig sôbre Fernão de Magalhães.

O sr. comandante Guerreiro de Brito, em resposta, agradeceu a visita ministerial e afirmou que o Govêrno podia contar com o seu patriotismo e nacionalismo e com a lealdade e o esforço de todo o pessoal do navio.

O ministro saiu de bordo pelas 12 e 30, saudado com a salva da ordenança e com formatura geral da guarnição.

Ainda não está fixada a data da partida dos dois navios.

Uma cerimonia nos Jeronimos

Com a presença do sr. ministro da Marinha e dos altos comandos da Armada, foi hoje rezada uma missa na igreja dos Jeronimos á qual tambem assistiram os comandantes e oficiais do aviso «Afonso de Albuquerque», e do navio-escola «Sagres».

A cerimonia iniciou-se ás 9 e 30, na capela mór, ornamentada com plantas. Junto formou um grupo de aspirantes, em guarda de honra.

Duas filas constituidas pelos novos guarda-marinhas e alunos marinheiros, formaram um corredor ao longo do transepto com acêsso á capela-mór. Aqui, do lado do Evangelho, tomaram lugares os srs. ministro da Marinha, almirante Alvaro Marta, superintendente da Armada; comodoro Oliveira Pinto; capitão de mar e guerra Barbosa Carmona, comandante da Escola Naval, etc.

Foi celebrante o sr. bispo de Vatarba. A' elevação, a fanfarra do corpo de marinheiros tocou a marcha de continencia. No final da missa, o sr. bispo de Vatarba, proferiu uma patriotica alocução, lembrando os feitos nauticos da Marinha portuguesa. Disse que a Patria muito tinha a esperar dos seus guarda-marinhas, cadetes e alunos marinheiros.

Terminada a cerimonia, o sr. ministro da Marinha assistiu, em frente do Mosteiro, ao desfile em continencia dos guarda-marinhas e cadetes e de 140 alunos marinheiros.

Terminado o desfile as forças dirigiram-se para a estação fluvial de Belem, onde embarcaram para bordo da «Sagres» e do «Afonso de Albuquerque».

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto abrindo um credito de 25 mil escudos destinado a despesas de higiene, saude e conforto no reformatorio de S. Fiel.

Um decreto abrindo, no Ministerio da Educação Nacional, um credito de 1.200$00 para conservação e aproveitamento de material.

Um decreto abrindo um credito de 112.379$00, no Ministerio da Educação Nacional, para despesas inerentes ao funcionamento das novas escolas do Magisterio Primario de Evora e Viseu.

Um aviso a varios candidatos aprovados no concurso para aspirantes do Instituto Nacional de Estatistica de que devem entregar determinados documentos.

Uma portaria autorizando a Companhia de Seguros Confiança a levantar da C. G. D. varios papeis de credito.

Uma portaria autorizando a D. G. Serviços Hidraulicos e despender 17.880$00 para pagamento das despesas de transportes e ajudas de custo a fazer com a ida a Espanha dos engenheiros civis Antonio Carvalho Xerez e Amadeu Jaime de Morais, a fim de procederem a um reconhecimento, na parte espanhola, do rio Douro e visitarem, no país vizinho, as obras mais importantes dos rios Ebro e Tejo.

Uma portaria nomeando o engenheiro Duarte Abecassis, director geral dos serviços hidraulicos e electricos, para outorgar, por parte do Estado, no contrato de arrendamento, por 350 escudos mensais, do andar de um predio situado em Leiria para instalação dos serviços da Secção Hidraulica daquela cidade.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	938$	938$	940$
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.025$	1.025$	1.026$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.030$	1.030$	—
Consolidado 4 % T. 10	1.010$	1.008$	1.013$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.123$	1.123$	1.125$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	932$	—
Externas 1.ª serie	—	—	1.900$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.890$	—
Externas 3.ª serie	—	1.920$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.920$	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	278$	—
Centenarios 4 %	2.265$	2.260$	2.270$
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.355$	2.490$
Lisboa & Açores port.	—	790$	800$
Portugal port. T. p.	321$	320$	321$
Mundial	—	1.360$	1.450$
Tagus	2.500$	—	—
Sagres	—	—	2.300$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	225$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	223$	—
Cerveja Estrela	—	1.150$	1,245$
Cimentos Tejo	—	480$	500$
Cimentos Leiria T. p.	—	—	710$
Credito Predial port.	34$	34$	34$
Gás e Electricidade cp.	239$	239$	240$
Alto Alentejo, cupão	—	902$	920$
Industrial Aliança	285$	282$	287$
Portugal e Colonias	218$	217$	218$
Colonial Navegação	945$	940$	950$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	850$	880$
Ind. Farmaceutica	—	900$0	—
Portuguesa Tabacos cp.	—	500$	505$
Tabacos de Portugal cp.	—	—	548$
União Electrica Portug.ª	550$	540$	550$
Cassequel	799$	798$	800$
Agricola das Neves	455$	453$	455$
Agricultura Colonial	—	300$	335$
Açucar de Angola	1.123$	1.120$	1.125$
Buzi, 1.ª emissão T. p.	166$	166$	167$
Ilha do Principe	—	480$	—
Roça Vista Alegre	280$	275$	285$
Zambezia I. 25	56$	56$	56$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	560$
Norte de Portugal 5%	113$	112$	—
C. P. 6 %	273$	270$	275$
C. P. 6% Beira Baixa	—	275$	282$
F. N. I. Moagens 5% T. p.	—	—	1.023$
União Elect. Port. 5%	—	112$	114$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1895, I. 100 £	—	2.900$	3.000$
5 % 1903, Porto-Rio. Titulos de 100 £	—	3.800$	3.900$
Idem, Tit. de 100 £	—	2.900$0	3.100$
5 % 1914, F., T. 20 £	6.000$	5.980$	6.080$
Idem, Tit. de 100 £	—	6.050$	—

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: *Vento norte fresco e por vezes muito fresco no litoral. Temperatura sem grande modificação.*

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje até ás 16 horas: *Maxima, 24º; Minima, 15º,3.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 31º,1; Minima, 22º,4.*

As fôrças

de Montgomery

ocuparam Scalea *no seu avanço* para Salerno

(Continuação da 1.ª página)

critica. O combate é igualmente encarniçado a leste do rio Sele. A-fim de encurtar as nossas linhas, foram abandonadas ao inimigo, neste sector, as aldeias de Altavilla e Albanella. O inimigo tem a seu favor a escuridão da noite, que o protege dos ataques da nossa aviação. O que mais prejudica os Aliados é o facto das suas unidades não poderem retirar o bastante para ficarem fóra do alcance do fogo inimigo, não podendo empregar ao mesmo tempo a sua artilharia. Contudo, a protecção das esquadras tem sido magnifica.

Os alemães procuram uma decisão antes do 8.º Exercito chegar

Com a intensidade dos combates, as baixas de ambos os lados têm sido numerosas. E', todavia, certo que as informações alemãs são muito exageradas. O inimigo receia evidentemente o avanço de Montgomery e o seu fim é retardá-lo o mais possivel com as destruições, tentando ao mesmo tempo obter uma decisão na testa de ponte de Salerno, antes da chegada do 8.º Exercito.

Montgomery atingiu uma linha que se estende para leste e oeste de Belvedere, no Mar Tirreno, estando as suas patrulhas já mais avançadas. O 8.º Exercito pode, provavelmente, avançar ao longo da costa ou pelo desfiladeiro de Auletta. Para intervir com eficacia o 8.º Exercito tem de atacar a retaguarda dos alemães com toda a força.

Entretanto, a-fim de aliviar a pressão em Salerno, tanto a aviação como a esquadra estão a atacar com o maximo do seu potencial.

Desde a madrugada de terça-feira até á madrugada de ontem, realizaram-se mais de 2.000 surtidas aereas contra as forças blindadas, posições fortificadas e concentrações de tropas inimigas, sem se perder um unico avião aliado. Em comparação, os alemães realizaram menos de 100 surtidas contra a testa de ponte. Cruzadores e contratorpedeiros britanicos e americanos, pairando ao largo das praias, dispararam salva após salva sobre as posições alemãs, desorganizando os assaltos dos tanques e infantaria inimigos, antes de se poderem desenvolver. Assim, emquanto a encarniçada batalha, ao que os soldados, marinheiros e aviadores chamam agora «o golfo do inferno», aumenta de intensidade, torna-se claro que nenhum dos lados poderá manter a actual ferocidade durante muito tempo, podendo estar proxima uma decisão.—(E. T.).

A 90 quilometros de Salerno

REGGIO DI CALABRIA, 16.—O informador do Quartel General de Montgomery comunicou esta manhã que as colunas do 8.º Exercito britanico que avançam ao longo da costa italiana do Mar Tirreno, depois de ocuparem Belvedere, prosseguiram, rapidamente, na sua marcha sobre Salerno, tendo ocupado já numerosas povoações. Acrescentou que as colunas de Montgomery que marcham pelo interior do pais, com o objectivo de cortar a retirada ás forças alemãs que se encontram no Sul da Italia, ultrapassaram Gravina e encontram-se muito proximas de Spinazzola, na linha do caminho de ferro que vai ter a Salerno.

O referido informador terminou por dizer que uma das colunas britanicas está já a 90 quilometros de Salerno».—(U. P.).

Continua a luta com violencia

BERLIM, 16—Os restos do exercito anglo-americano são constantemente atacados de todos os lados desde o dia 14, no litoral do golfo de Salerno, onde ainda se defendem desesperadamente. A-pesar do circulo de fogo com o qual a marinha inimiga rodeou a pequena testa de ponte na região de Salerno, os ataques alemães nada perderam da sua inicial violencia.—(D. N. B.).

Os alemães ficaram surpreendidos com o numero dos efectivos desembarcados

BERLIM, 16 — Depois do aniquilamento duma grande parte das forças de desembarque anglo-americanas que entraram na Italia pela baia de Salerno, verifica-se com surpresa que as tropas anglo-americanas que operam naquela região são muito mais numerosas do que a principio se supunha. Com efeito, as divisões blindadas alemãs, que atacaram com grande ardor, encontraram-se em presença dum inimigo muito superior em numero. Contudo, as divisões alemãs conseguiram em poucos dias infligir ao inimigo uma derrota esmagadora.—(D. N. B.).

Paraquedistas ingleses aniquilados

BERLIM, 16—Uma unidade de paraquedistas inimigos que desceu na região de Pompeia com o objectivo de impedir as comunicações na retaguarda das linhas alemãs foi imediatamente atacada, num movimento concentrico das defesas do exercito alemão. Aquela unidade foi completamente aniquilada, tendo-se travado violentos combates corpo-a-corpo.—(D. N. B.).

A ocupação de Scalea

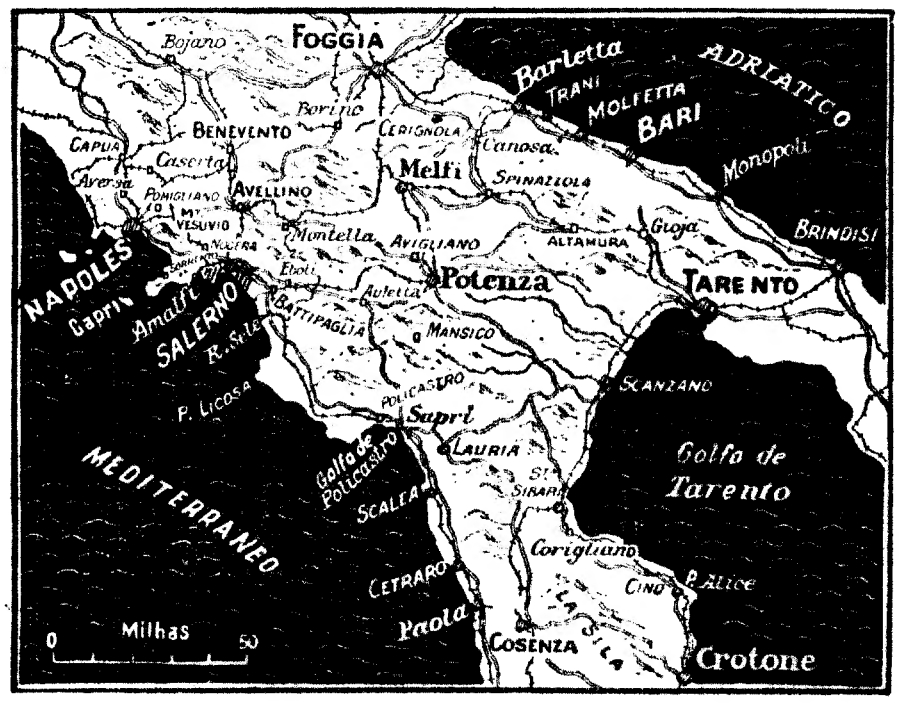
REGGIO DI CALABRIA, 16.— O Quartel General de Montgomery comunica que o 8.º Exercito ocupou Scalea, na estrada para Salerno, na costa ocidental. Prosseguem rapidamente o seu avanço para o norte. Fizeram prisioneiros alemães e apoderaram-se de grandes porções de armas e munições. A coluna britanica que ocupou Scalea está já muito perto de Maratea.—(United Press).

Mais 40 quilometros de avanço, para além de Scalea

LONDRES, 16—De Argel dizem que foi comunicado oficialmente que o 8.º Exercito se aproxima rapidamente de Sapri, 40 quilometros ao norte de Scalea. Sapri fica a 65 quilometros do Vale de Disea e a 88 quilometros, por estrada, da extremidade sul do campo de batalha de Salerno.—(E. T.).

Bombardeamento de Potenza

ARGEL, 16 — Fortalezas voadoras norte-americanas bombardearam com a maior violencia, á luz do dia, a cidade e entroncamento ferroviario de Potenza, onde se deram violentos incendios, visiveis a mais de 150 quilometros. No aerodromo destruiram-se ou foram postos fora de acção mais de 25 aparelhos alemães.—(U. P.).



Mapa da Italia onde operam as tropas anglo-americanas constituidas pelo 8.º Exercito britanico e o 5.º Exercito norte-americano

Berlim

foi alvo *de outro ataque* da R. A. F.

LONDRES, 16.—(Reuter).—Anuncia-se oficialmente que aviões da R. A. F. bombardearam objectivos de Berlim, durante a noite passada.—(E. T.).

Grandes formações de bombardeiros atravessaram a Mancha

LONDRES, 16 — Grandes formações de bombardeiros, escoltados por ondas de caças, dirigiram-se, ontem á tarde, através do Canal da Mancha, para o continente. Os aviões ouviram-se durante mais de uma hora.—(E. T.)

O avanço dos Aliados

na Nova Guiné

QUARTEL GENERAL DE MACARTUR, 16 — Os Aliados ocuparam três importantes posições fortificadas japonesas na area das plantações de Lae.

As forças aliadas encontram-se a menos de 4 quilometros do centro de Lae.—(E. T.).

A situação na Dinamarca

ESTOCOLMO, 16.—A hora do recolher na Dinamarca é agora ás 21 horas e a ocultação de luzes deve prolongar-se até ás seis da manhã. Os «cafés» e restaurantes fecham as suas portas ás 20 horas. Foi proibido escutar as emissões de radio da Suecia.—(Exchange Telegraph).

Ilhas ocupadas pelos gregos

IZTAMBUL, 16—Além da ilha de Samos, tambem a de Chios se encontra agora sob o dominio dos gregos, a cujas forças de policia os italianos se renderam.—(E. T.).

Em Salerno

não houve ataques alemães *de importancia* nas ultimas 24 horas

FRENTE DE SALERNO, 16.—Reinou relativa tranquilidade durante todo o dia de ontem, na frente da baia de Salerno. Pela primeira vez, desde o desembarque dos aliados, os alemães não realizaram qualquer ataque de importancia durante as ultimas 24 horas e há indicações de que retira parte dos seus efectivos.

O 5.º Exercito aproveitou o periodo de acalmia para reorganizar e reforçar as linhas, protegendo a testa de ponte com outras unidades e material, que têm sido desembarcados. Houve tambem algum descanso para os soldados que há seis dias combatem incessantemente neste sector.

A despeito de ataques aereos esporádicos dos alemães, têm sido desembarcadas grandes quantidades de material pesado. Entre os rios Sele e Calore, onde se deu o violento contra-ataque dos alemães, vêem-se 20 tanques alemães incendiados e outro material abandonado.—(E. T.).

A verdadeira situação

na Italia

LONDRES, 16—Se bem que seja impossivel, baseado nas informações que existem nesta capital, obter um quadro claro da verdadeira situação no Norte e Centro de Italia, o correspondente diplomatico do «Daily Telegraph», depois de cuidadosamente examinar todas as noticias, chega á conclusão de que há muita exploração na afirmação alemã de que dominam eficazmente estas regiões. Salienta que toda a costa italiana, excepto as proximidades de Napoles, Roma e Genova, continua nas mãos dos italianos, ao passo que as poucas tropas alemãs que estavam na Corsega e na Sardenha foram desarmadas pelas guarnições italianas e continua a luta entre as tropas alemãs e italianas, em Milão e Turim.

Todas as noticias que chegam aqui, da Suica, concordam que as forças italianas continuam a dominar uma grande parte da Italia central e o limite da ocupação alemã, no Norte, é a linha de Spezia para Ravenna. Até agora parece que as forças de Badoglio mantêm a autoridade em toda a Toscania e numa grande parte das regiões de Lecio, Abruzzos e Molise.—(Exchange Telegraph).

O comando alemão de Roma

renovou a ordem de proibição de manifestações

ROMA, 16.—O comandante alemão, general Stahel, fez saber, mais uma vez, que são proibidas todas as manifestações. Pela tranquilidade e ordem de Roma, que se torna necessario manter a todo o custo, o responsavel continua a ser o comandante da «cidade aberta».—(Radio Roma).

As dificuldades da libertação do Duce

BERLIM, 16 — Os jornais publicam fotografias do hotel em que o Duce esteve retido e dos arredores do maciço montanhoso quasi inacessivel. As fotografias permitem fazer uma ideia das dificuldades encontradas pelos libertadores alemães, dado o caracter selvagem dos Abruzzos. O «Voelkischer Beobachter» traz uma descrição pormenorizada e sugestiva dessas dificuldades.—(D. N. B.).

Comandante da milicia nacional

ROMA, 16 — O Duce publicou uma ordem do dia do seguinte teor: «Completando ordens do dia anteriores, encarrego o tenente-general Renato Ricci do comando da milicia voluntaria para a segurança nacional. a) Mussolini».—(D. N. B.).

Para as suas fotos
Gevaert
A MARCA DE QUALIDADE
FILMS·CHAPAS·PAPEIS
Rep.te GARCEZ, L.DA — Chiado — LISBOA

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27517

COLEGIO DE CLENARDO
As aulas reabrem no dia 11 de Outubro

O PRETO NO BRANCO

Dois caminhos

Veio-me parar á mão um livro muito util. E' um livro que se propõe ensinar-me a pensar sem erros. Para tanto prescreve-me regras que eu devo seguir se quiser chegar a conclusões verdadeiras. E' um tratado de logica moderna.

Cortei-lhe as paginas com alvoroço e na disposição de aprender as suas regras e a aplicá-las. Antegosava já o momento em que, mercê das regras do livro excelente, ninguem mais seria capaz de me apanhar a fazer um raciocinio errado, e, consequentemente, a dizer tolices. Vinha a lição, talvez um bocado tarde, mas a todo o tempo é tempo de se emendarem habitos viciosos. Abri, pois, a minha «Arte de raciocinar sem erros e sem mestre» e, emquanto o fazia, ia pensando: «Bem diz o boticario da «Verbena de la Paloma», que «hoy las ciencias adelantan qui es una barbaridad». O espirito humano há seculos que vem procurando viver a sua bela aventura—mas com metodos e processos deficientes. Tem assim descoberto ou construido um certo numero de verdades, umas mais uteis do que as outras, mas o que ele não teria feito se tivesse á sua disposição estas regras excelentes. Desde o Aristoteles que era grego, ao Tomás de Aquino, que era santo, ao Bacou que era inglês e chanceler, até ao Leibuiz e ao Hegel que eram alemães, a inteligencia do homem tem feito grandes coisas—com metodos insuficientes. Eu sempre tive um grande apetite por isto da Logica e, portanto, como se vê, conheço os meus autores. Nunca manifestei este meu interêsse a ninguem. Escondi-o sempre como uma doença secreta. Nunca pensei em traduzir em jornais noticiosos os folhetos do Hermann e Cie de Paris, nem em escrever um livro de Ensaios. Mas a verdade é que eu saboreei Metafisica e se tivesse enveredado por esse caminho, em vez de escrever dissaboridas comedias, gozava da consideração publica. Estas alturas ficam sempre bem a um bacharel. Agora, pois, com a ajuda dêste livro precioso eu talvez me habilite.

Comecei a leitura, mas logo com desalento e horror percebi que tinha de começar por aprender um alfabeto, ou melhor, uma especie de escrita uniforme, com sinais de todos os feitios, significando cada um dêles coisas complicadas. Era este o preço inicial, como que o bilhete de entrada no dominios da nova Ciencia, que me garantia o conhecimento rigoroso da verdade, a marcha segura do raciocinio e talvez me habilitasse—eu sei lá!—a esclarecer problemas definitivamente ou a descobrir qualquer coisa de novo. Desisti. Fechei o livro e resolvi dedicar-me a outros exercicios, porque me não sofre o animo estar quieto. Depois de reflectir decidi optar pela aprendizagem de linguas estrangeiras que conheço mal e comprei uma gramatica e um metodo, que me disseram ser a ultima palavra. E era. Antes de me ensinar os vocabulos, as derivações e os verbos, ensinava-me a Fonetica. Eram 50 paginas de Fonetica preliminar. E voltava a aparecer-me em novo alfabeto, com sinais estravagantes e ineditos que eu precisava reter preliminarmente na memoria visual—sem contar que tinha de aprender a fazer habilidades com a lingua—a esticá-la, a encolhê-la, a pô-la no ceu da boca em ordem a produzir sons extravagantes, que me diziam ser essenciais para falar a lingua em questão. Não achei bem. Eu já não tenho idade para certas coisas. De maneira que aqui fico condenado a uma perpetua ignorancia das ciencias e das linguas pela dificuldade de possuir os metodos modernos do seu aprendizado. Mas não me resigno. Eu preciso de certezas. Ou as que dá o rigor da Ciencia ou as que trazem ao espirito as iluminações da Fé. Não posso aprender o rigor da Logica nem as especialidades dos discursos em que os homens estão habituados a transmitir ideias uns aos outros. Esses dois instrumentos de adquirir certezas estão-me vedados, por causa da Logistica e da Fonetica. Vou seguir outro processo ou, por outra, vou ainda tentar outros caminhos. Preciso da Verdade. Para tanto vou comprar dois livros essenciais que me abrirão um ou outro dos dois caminhos que levam ambos a possuir a verdade—a Ciencia ou a Fé. São dois livros pequenos e faceis. Vou meditá-los, decorá-los, possuir-lhes a doutrina e depois se verá.

E foi assim que eu comprei uma Tabuada e um Catecismo.

RAMADA CURTO

Pagina Literaria

ESCULTURA MODERNA

«Judas», admiravel bronze de Barney Seale, onde se refletem a astucia e a perversidade

OS NOSSOS CONTOS

UM VENCEDOR

por ANTONIO DA COSTA FERREIRA

Num modesto terceiro andar duma dessas ruas feias e velhas, que vão desembocar na Baixa, numa pequena abertura que parece pedir perdão de existir, vivia um velho taciturno e misterioso.

Ninguem lhe conhecia familia, ninguem sabia se ele tinha amigos. A porteira por duas vezes na semana, entrava-lhe, a horas certas, em casa para lhe fazer a limpeza, e encontrava-o invariavelmente sentado junto duma janela com um pequeno livro amarelo nas mãos.

A' tarde, quando o sol lhe brincava na vidraça, num ultimo adeus quotidiano, os vizinhos viam-no sair, curvado, com o fato escuro levemente lustroso, altos colarinhos engomados, quasi tão velhos como ele, e um olhar vago, irreal.

Quem era? Donde vinha? Para onde ia?

Cada um inventava a sua historia, e o velho, indiferente a tudo e a todos, descia sempre á mesma hora a rua antiga.

Quem se aproximasse dele, via-lhe constantemente mexer os lábios, parecendo matraquear em silencio, velhas frases descóradas e mortas.

Rapidamente ganhou fama de doido, e já ninguem reparava na sua figura estranha, nos seus movimentos mecanizados por uma longa e uniforme prática.

A casa, segundo dizia a porteira, tinha restos de coisas boas, mas tudo moido, velho e cansado como o dono.

Só um quarto se mantinha fechado, impenetravel como um sacrário.

A porteira habituara-se á sua curiosidade insatisfeita e dizia ás vizinhas: «Deve lá ter mais teias de aranha do que os meus pecados».

O velho existia na aparente imobilidade das grandes arvores, que permanecem iguais de ano para ano, mas cuja estrutura morre e nasce constantemente.

A' noite, quando Lisbôa se povoava de manchas de sombra e silencio, o velho regressava no mesmo ritmo dos lábios inquietos e dos olhos imoveis, que sorriam sempre, com uma lágrima ao canto das palpebras.

Anos nasceram e morreram sobre a impenetravel quietude daquela vida.

O velho era sempre igual a ele mesmo. A' sua volta podiam ruir mundos, que ele continuaria sonambulo e estático, a viver um sonho ignorado. Parecia ter-se esquecido de viver, ou de morrer.

Nas noites de inverno, quando o vento uivava na rua estreita, a janela do velho tinha sempre luz. Era a janela do tal quarto, onde ninguem entrava.

Esse rectangulo de luz era um retalho de sonho no bairro pobre, de trabalhadores.

Uma noite, a luz ficou aceza.

Persistentemente, emquanto em redor tudo mergulhava nas trevas, a velada misteriosa do velho solitario mantinha-se.

O ceu clareou emmoldurando o perfil negro das torres duma igreja proxima, e a luz continuou imovel, indiferente.

O primeiro rasgão azul do ceu alargou-se, fundiu, finalmente, as trevas no dia. E a luz do quarto, enfraquecida pela luz da rua, continuou como o eco dum gemido.

Passou gente, levantaram-se pregões e a pequenina luz interior, já confundida com a rutilante luz do sol, que ilumina todos, continuou teimosa a iluminar o quarto do velho.

De novo veio a noite em que a vista descansa de ver os outros, e a alma se distrai na sua propria contemplação. E a luz misteriosa continuou a iluminar um espectaculo, que ninguem via.

E então os vizinhos repararam. Fizeram-se comentarios e a porteira foi bater á porta uma, duas, três vezes; como unica resposta, o silencio e a luz imovel, persistente.

Juntou-se gente, chamou-se a policia e arrombou-se a porta.

No fundo do corredor, a porta do quarto misterioso estava entreaberta.

Oprimidos por uma aflitiva curiosidade, os investigadores avançaram. O silencio da casa parecia gemer confidencias monstruosas. Empurraram a pequena porta que, no grito estridente dos gonzos ferrugentos, mostrou áquela gente um estranho e incompreensivel quadro.

Caído por terra, diante dum enorme espelho cercado de lampadas, estava a figura livida do velho, embrulhada numa incompreensivel roupagem, o magro corpo envolto nas largas prégas dum manto de veludo negro, junto das mãos mortas um velho livro amarelento que tinha tombado, aberto aos pés do espelho.

Avançaram mais, e aquela pobre gente, quasi analfabeta, soletrou no topo duma pagina, sôbre o qual repousava um dedo descarnado e frio do morto: H... A... M.. L... E... T...

Fitavam depois o rosto magro e branco como uma nuvem em dia de sol.

Os labios estavam finalmente quietos, os olhos fechados e em todo o rosto havia uma invulgar e como que sorridente imobilidade. Do canto da bôca saía um fino risco vermelho que se ia perder na negrura do manto de veludo.

A filha da porteira, rapariga de quinze anos, olhou em volta, na ansia de compreender. Sobre a mesa estava um papel, pegaram-lhe, leram:

«Sei que morrerei aqui sózinho, como sózinho vivi. Eu sou um actor que nunca ninguem quis ver representar. A minha historia é simples: vivi para mim já que não quiseram que vivesse para os outros».

Fitaram de novo o rosto imovel, que, iluminado de chapa por uma lampada, parecia sorrir a uma visão de gloria.

Alguem murmurou:

«Pobre maluco!».

E o morto continuou a sorrir na indiferença olimpica de quem tinha vencido.

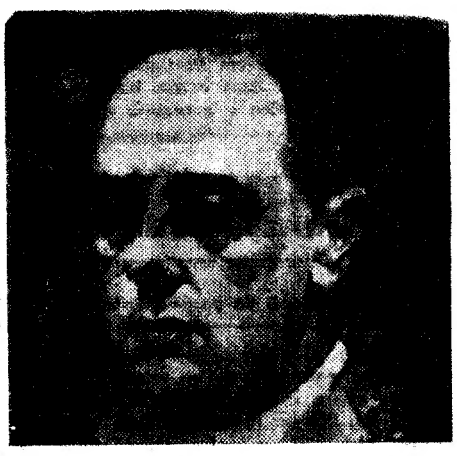
N. DA COSTA FERREIRA

«VIENT DE PARAÎTRE»

"D. MARIANA"

Um penetrante estudo da psicologia do adolescente pelo dr. Henrique de Vilhena

Jeronimo Valverde prossegue a sua dolorosa e inquieta confissão. Pela primeira vez, na literatura portuguesa, o individuo surge, na verdade total e profunda da sua psicologia—nos seus variados estados e circunstancias espirituais—sem um disfarce, um artificio, uma mentira. Nudez moral absoluta, sem procurar equivalencias de heroi convencional, ou rebuçar-se com maiores ou menores panejamentos. O dr Henrique de Vilhena está construindo uma obra de extraordinario valor: o depoimento da sua figura, que, constantemente, se procura e se investiga para se reproduzir integralmente, nas paginas desta «D. Mariana», desvenda-nos mais do que qualquer outra expressão escrita, o mais penetrante e dificil da consciencia humana.



PROF. HENRIQUE DE VILHENA
(Retrato a oleo de Varela Aldemira)

Nunca ninguem foi tão longe na sua analise, na sua, digamos, radioscopia animica e fisica. Um dos problemas mais interessantes da serie Jeronimo Valverde, com antecipação, visto tratar-se por agora duma retrospectiva da existencia da personagem central, é a influencia do sonho e aquele estado crepuscular de sensações informes e alheamentos que acompanham sempre a puberdade e o seu crescimento normal ou anormal através do tempo, em seguimento daquele periodo. Como é Jeronimo Valverde? Um ser sensivel, retraido, de alma murada, um pouco apagado, lento e triste ensimesmado, que dentro de si tem um mundo de beleza e

Vêr cont. na pag. seg.

SUPLICA AO AMOR

Meu velho Amor ainda pequenino,
de caracois doirados, ondulantes,
face risonha e doce, olhos brilhantes,
boca vermelha e riso cristalino;

meu velho Amor, ó meu Amor menino,
que tens a mesma voz que tinhas dantes
e os mesmos gestos timidos, infantes,
ignorando as ciladas do destino;

meu velho Amor, que ainda crês em fadas
dos belos contos, das subtis baladas
que aos bons dão premio e dão aos maus castigo;

meu velho Amor, preciso que o teu braço
ingenuo e forte ajude o meu cansaço
nesta jornada—leva-me contigo!

ARMINDA GONÇALVES

OS LIVROS DA SEMANA

CASA NA DUNA,
romance por
Carlos de Oliveira

I—Victor Hugo... pela ultima vez

Tenham paciencia. Estou condenado a repetir indefinidamente as mesmas coisas. Como um mestre-escola que se vê obrigado a ficar na «soma», dias e dias, porque os alunos cábulas ou pouco inteligentes ainda não sabem somar e será inutil, portanto, ensinar-lhes qualquer outra operação, assim eu me vejo forçado a explicar de novo a uns certos meninos cábulas ou pouco inteligentes aquilo que toda a gente sabe menos os meninos cábulas ou pouco inteligentes. É verdade que em geral esses meninos são um poucachinho pretensiosos: julgam saber aquilo que completamente ignoram. Por isso mesmo, quando o professor volta atrás e teima na materia já explicada, tais meninos supõem que o prof. é o culpado de êles não terem aprendido a lição da primeira vez, e exclamam envaidecidos: «pois é, assim é que é, se êle tem dit oisto logo de principio já a gente tinha percebido». Eis como sou eu o culpado de certos meninos cábulas ou pouco inteligentes não perceberem o que eu digo. Pois lá vai pela ultima vez, e por outras palavras, a ver se os meninos compreendem.

O romance é um genero relativamente moderno. E' tão moderno que ainda não foi possivel definir-lhe os contornos precisos. Embora na Inglaterra possamos topar com romancistas já plenamente amadurecidos aí pelos principios do seculo XVIII, o certo é que no Continente, se excluirmos algumas manifestações espanholas ou italianas, episodicas, está claro, o romance só aparece devidamente caracterizado após o romantismo, quando Stendhal, opondo-se a êste, se prepara para ser compreendido lá para 1935. Pois bem, é legitimo dizer-se que o romance é o genero literario que o espirito romantico não pode cultivar por inaptidão fundamental. A' medida que se accentuam os progressos do romance como genero literario debilitam-se as manifestações do espirito romantico. Isto explica que os romances de uma George Sand tenham perdido hoje quasi todo o seu prestigio literario. Istó explica que entre nós Eça de Queiroz seja, de facto, o fundador do romance nacional. Quando olhamos para a obra romanesca de um Alexandre Herculano, vemos-lhe imediatamente as fraquezas. O romantismo do *Eurico* não lhe permite ser considerado um grande romance português. Os romances de Alexandre Herculano não bastam a fazer do seu autor um *romancista*. Em França dá-se a mesma coisa. Entre a obra de uma Madame de La Fayette, em pleno seculo XVII, e a obra de um Balzac, em pleno seculo XIX, ficam-nos casos isolados, como um Stendhal ou um Mérimée. O mais são poetas, dramaturgos, oradores. Se um Victor Hugo cultiva o romance, Albert Thibaudet, na sua *Histoire de la Littérature Française*, abre para êle um capitulo que intitula *Les Romans des Poètes*, onde inclue Vigny, Musset e Gautier, nenhum dêles grande romancista, verdadeiro romancista, *romancista*, numa palavra. E' nesta epoca que surge em França o chamado «roman-feuilleton». Dumas, Maquet, Eugéne Sue são campeões desta forma de romance a que nós simplesmente chamamos *folhetim*. Ora na obra de Victor Hugo os romances, dizia, por exemplo, Sainte-Benve: «laissent entre eux pour le talent et la manière, de grandes inégalités, des lacunes que l'examen de ses autres ouvrages peut seul aider à combler», e tais romances, quando não são «romances de poeta», como a *Notre Dame de Paris*, onde se denunciam todos os limites e todas as lacunas do romance historico em que se filia, isto é, segundo Thibaudet, na sua já citada *Histoire de la Litérature Française*, «le défaut d'humanité, les atitudes conventionelles des personages», são romances directamente inspirados no chamado «roman-feuilleton», afirmando Thibaudet que *Les Misérables* são filhos legitimos do romance-folhetim-melodrama de Eugène Sue Isto é, num periodo em que o romance era em França apenas só *folhetim*, surge Victor Hugo com o seu romance-folhetim *Les Misérables*. A sua popularidade tornou-se logo imensa, pois havia nessa obra todas aquelas qualidades que celebrizaram os *Mystères de Paris*, de Suc, ou o *Monte-Cristo*, de Dumas, e mais a portentosa eloquencia de Victor Hugo. Obra eminentemente popular, *Les Misèrables* são, segundo o nosso já citado mestre Thibaudet, a forja do romance policial e do romance de aventuras. Quanto áquilo que constitue propriamente as caracteristicas do verdadeiro romance tal como hoje o concebemos e como o realizaram os grandes mestres Balzac, Stendhal, Zola ou Flaubert, *Les Misérables* são destituidos delas. As suas personagens são de uma peça só: Jaubert é o policia por definição, Thénardier o homem mau, Marius e Cosette a juventude personificada, isto é, verdadeiros manequins, como diz Thibaudet, se não quisermos recorrer á opinião de Goethe citada no volume *Les Grands E'crivains Français, de Sainte-Beuve*, o qual se exprimiu assim sobre as personagens dos romances de Victor Hugo: «homens e mulheres são *marionnettes* destituidas de vida; as suas proporções são habilmente concebidas, mas em cima do seu esqueleto de pau ou de ferro, estas bonecas nada mais têm senão roupagens; o autor obriga-as a girar sem piedade, desloca-as e torce-as, fazendo-as tomar as mais estranhas posições, tortura-as, fustiga-as, rasga-lhes a alma e o corpo, reduzindo a pedaços aquilo que na realidade não tem qualquer especie de vislumbre carnal».

Espirito romantico, genio retorico, Victor Hugo estava nos antípodas do escritor de ficção, por excelencia, o qual é, antes de mais nada, um homem de observação e de analise. Flaubert, para descrever o suicidio de sua Ema Bovary, consagrou-se a um estudo aturado daqueles tratados de Medicina onde podia colher elementos «positivos» sobre os efeitos do veneno que faria ingerir á sua heroina. Eis uma tarefa a que um Victor Hugo nunca se consagraria. Para o verdadeiro romancista a realidade é um deus que se adora de olhos abertos. Nas grandes obras de ficção a realidade das personagens é o fulcro. Tudo o mais vive dessa realidade. Não assim nos folhetins, não assim nos romances dos poetas, não assim nas obras romanescas de Victor Hugo. Se é certo algumas das suas personagens terem ficado na imaginação popular, a verdade é isso não ser devido á sua potencia humana, mas sim ao prestigio que a intriga dos romances de Victor Hugo logra junto das imaginações simples. Jean Valjeant é tão humano como os «três mosqueteiros» ou o «Conde de Monte Cristo». O facto destas figuras viverem na imaginação do povo nunca levou nenhum critico consciente a considerá-las criações romanescas dignas de figurar ao lado de um D. Quixote, de um David Copperfield, de uma Ema Bovary, de uma Natacha, de um Raskolnikoff, ou de um Julien Sorel. Por maior que tenha sido a impressão exercida na nossa imaginação juvenil pela figura de um Sherlock Holmes, seria pueril afirmar que tal figura constitue uma alta criação romanesca. É preciso saber distinguir entre aquilo que impressiona as imaginações simples e aquilo que impressiona os espiritos conscientes e adultos. As opiniões do critico distinguem-se das opiniões do vulgo por esta particularidade aparentemente pueril: emquanto as opiniões do vulgo são meras impressões, as do critico são verdadeiros *juizos* intelectuais. Eis o que parecem esquecer aqueles que julgam como vulgo não como intelectuais. Encontram-se ás vezes opiniões nas nossas gazetas que nos levam a pensar que em Portugal para se escrever nos jornais duas coisas bastam: ignorancia e audacia. Ora a ignorancia e a audacia levam naturalmente á insolencia. Não se pode dizer infeliz aquela parafrase que um gracioso certo dia fez a proposito do titulo de um filme intitulado *Deram-lhe uma espingarda*. Segundo o tal gracioso, há para aí pessoas nos nossos jornais que escrevem apenas por que lhes deram uma pena... Não se explica de outra maneira a desenvoltura e a inconsciencia com que elas pegam na pena para versar todos os assuntos: desde a guerra na China até á competencia de homens que têm a modestia de não escrever senão sobre um assunto, aquele unico assunto acêrca do qual já escreveram algumas centenas de paginas e no estudo do qual já ganharam alguns cabelos brancos: a criação literaria.

II—Os factores economicos e morais no romance

Posto isto, vejamos o que nos dizem os «Novos Prosadores», a colecção de autores jovens que a Coimbra Editora está a publicar. Carlos de Oliveira, com a sua «Casa na Duna», é o segundo romancista lançado pela colecção. Ainda não vimos este autor celebrado nas gazetas, temos, porém, a satisfação de dizer que se trata de uma das mais belas estreias destes ultimos anos. Como a maioria dos novos, Carlos de Oliveira principiou pela poesia, publicando em 1941 o livro intitulado «Turismo». Carlos de Oliveira não foge á regra: é muito mais prosador do que poeta, como acontece aos jovens da nova geração. Como os demais jovens da sua geração, tambem o autor da «Casa na Duna» é um neo-realista. Direi mesmo que o seu livro é talvez o documento mais caracteristico do chamado neo-realismo português: mantem a estrutura do neo-realismo sem de modo algum se deixar dominar pelos seus defeitos. E' de facto digno de nota como Carlos de Oliveira soube expôr no seu romance um caso de decadencia economica sem restringir as implicações humanas que todo o acidente social comporta. Uma casa de lavoura encravada nesses terrenos arenosos que os pinheirais conquistaram ao mar lá para as bandas da Gandara passa de pai a filho e vai-se desagregar antes de atingir as mãos do neto. A concorrencia de lavradores de regiões mais ferteis, um ano mau, uma tentativa fabril que a abertura de uma estrada vota ao malogro, eis alguns factores economicos que lançam por terra a casa agrícola de Mariano Paulo. E estes elementos aparecem no romance sem violencia, sem artificialismo, naturalmente, como se de facto se tratasse de um caso real a que ninguem pudesse lançar mão. Morre o velho Paulo, meio louco, quando o filho, Mariano, já lançara mão das rédeas da casa. Fina-se a mulher deste, deixando-lhe nos braços um ser abulico, misto de poeta falhado e de preguiçoso nato. Mariano Paulo luta, mas como o filho o não ajuda e as condições locais o atraiçoam, a ruína chega, e com ela o drama. Há, pois, a ponderar as circunstancias materiais que levam Mariano Paulo á ruina. Mariano Paulo conhece-as: a concorrencia das outras lavouras, a construção de uma estrada, etc. O leitor acompanha-o: fica ciente de que a ruina e a desgraça têm por vezes causas perfeitamente racionais. Mas—e aqui o livro tem a sua grandeza, e a doutrina economica o seu desmentido como factor estético—o próprio Mariano Paulo se insurge contra a demasiada clarividencia dos factos. E então pensa «que talvez os seus inimigos não fôssem os homens. Esses apareciam em campo apenas com armas duma fôrça maior. O verdadeiro inimigo era qualquer coisa de terrivel, surgindo ao longo de toda a sua existencia como uma vingança medonha. A vida tomava para ele as proporções gigantescas dum combate contra o destino ou contra Deus. Os homens não poderiam levar tão longe a infelicidade alheia». Isto é, a própria vitima se revolta contra a evidencia. Busca uma explicação irracional, sobrenatural ou moral dos acontecimentos que o prostram. A loucura ronda-o. Matam-lhe o filho e ele lança fôgo á casa.

Eis como numa obra em que as intenções sociais ou economicas fundamentam uma crise moral essas mesmas intenções são repudiadas pelas personagens. A beleza deste livro está precisamente na coragem como o seu autor se deixou dominar por estas.

Os factores economicos foi ele quem os formulou e desenvolveu no seu romance, mas as suas consequencias morais foram formuladas pela própria obra, pela própria existencia moral das suas personagens. Por isso mesmo as figuras deste livro têm vida, têm realidade, têm existencia: são seres humanos. Por isso mesmo há qualquer coisa que empolga nesta obra: a fatalidade que pesa sobre as suas figuras. De facto, a par da humanidade das suas personagens, há a fôrça do próprio ambiente. Nuvens baixas, nevoeiros, pinheirais sombrios, pantanos, areais, secas, podridão, eis Corrocovo, eis a «Casa da Duna». Dir-se-á que tudo isto se pega aos homens. Não há alegria para a gente destes sitios. Quando riem, é para matar. Mas todo este pesadume é natural. Não há aqui a' exploração fácil da miseria convencional tão vulgar nas obras chamadas neo-realistas. A miséria é aqui um facto: aceitamo-la, e sentimo-la. Pesa sobre todos, até mesmo, sobre o Miranda, o tabernciro que vai arrancando a pele aos miseros trabalhadores da terra.

Carlos de Oliveira mostra-se, pois, na posse de dons que costumam concorrer nos verdadeiros talentos de romancista. Claro que a sua obra não é isenta de defeitos. Curioso é, no entanto, que esses defeitos sejam exteriores ao próprios valor romanescos do seu livro. De facto, escusado negar a absorvente influencia do romance brasileiro sobre este jovem. Graciliano Ramos, sobretudo, pesa em todo o romance de Carlos de Oliveira. Mas repito: esta influencia é mais exterior que profunda. O meio, as figuras, os casos, a observação, a poesia, tudo isso é português e pessoal. Não há «literatura» na maneira como essas coisas são pintadas vistas. E' principalmente no estilo e no recorte dos dialogos, na maneira como as personagens se tratam umas ás outras, ou na forma como o romancista as apresenta, que a influencia brasileira se denuncia. Sou daqueles que sempre combateram o «estilo» no romance, quando esse «estilo» é uma afectação literária; parece-me, no entanto, devemos começar á combater a propensão para a frase feita, o periodo curto sem necessidade, o vocábulo frouxo. Sobretudo acho que se deve ter cuidado com as facilidades tomadas ultimamente quanto ao abuso do ponto final. Carlos de Oliveira chega a dividir dois periodos ficando o segundo sem predicado ou sem sujeito. Por exemplo: «Lembrava-se das pessoas que iam á quinta, o Magalhães, o Dr. Seabra. Dos longos serões, com o pai... Porque aquele ponto final em Seabra? Claro que nada disto afecta as reais qualidades de Carlos de Oliveira. Mas parece-me util que um escritor com tão grandes qualidades se liberte destes pequenos senões e se nos apresente de futuro com um romance onde o estilo seja tão pessoal, tão forte e tão prestigio como a sua efabulação e humanidade. Há que contar com Carlos de Oliveira entre os futuros melhores romancistas da nova geração. Este seu livro é uma afirmação poderosa.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—O meu artigo anterior saiu truncado. Ser-me-ia difícil explicar ao leitor a melhor maneira de o compreender, tão baralhadas estão as suas colunas. Talvez a boa vontade possa suprir esta lacuna. Apelarei para a boa vontade dos meus leitores de boa vontade.

J. G. S.

O romance psicologico

(Continuação da pagina anterior)

de emoção. Mas ha nele como que o pudor de se entregar, de se revelar á familia que assim o desconhece, e até mesmo o hostiliza. Neste drama, drama profundo, reside todo o interesse empolgante da obra do dr. Henrique de Vilhena—um grande mestre de psicologia. Em «D. Mariana», Jeronimo Valverde tem entre 16 e 18 anos, cursa uma escola superior, e o mundo de sensações como que se entreabre em experiencias umas de pronta desilusão, outras comprometidas, senão até funestas, para a sua individuação. Assistimos, porém, á sua formação mental e psiquica, laboriosa, tenaz, e isso que é tão dificil de reproduzir, literariamente, é dado admiravelmente, pelo dr. Henrique de Vilhena, com uma pormenorização sincera, veridica até á angustia. «D. Mariana» é a mãe do heroi, retrato humano de extraordinario relevo, feito de meias tintas, como certas figuras columbanescas—tons macios, duma suavidade quasi imaterial.

E' ela toda bondade, apagamento e ternura, ao lado do marido, o conselheiro Luciano Valverde, figura notavel do regime monarquico, cujo relevo potente e forte mais a esfuma. Dir-se-ia uma tenue sombra, presença duma irrealidade superior, corporizada apenas. Outros tipos, e, sobretudo, o de Jeronimo Valverde, já caracterizado, se destacam no livro. Quanto a nós, este ultimo é o mais completo, não por ser intenso e, sensivelmente, o mais variado, mas porque o auto-exame vai até as ultimas consequencias. Já não se trata do desenho dum caracter, mas duma vivesecação, em que o pior e o melhor são descarnados.

A luta entre o pai e o filho mostra-nos como dois seres do mesmo sangue podem ser desconhecidos um do outro. Para além do olhar, quantos interrogativas, quantas incognitas? Belo tambem, aquele trecho em que Jeronimo Valverde foge da familia, em Coimbra! Trata-se como que dum incontinente regresso á infancia, se não um possivel sonho de felicidade.

Henrique de Vilhena dá-nos, a-final, em «D. Mariana», um grande romance descrevendo o fluir duma existencia, sem que a arte intervenha com os seus retoques.

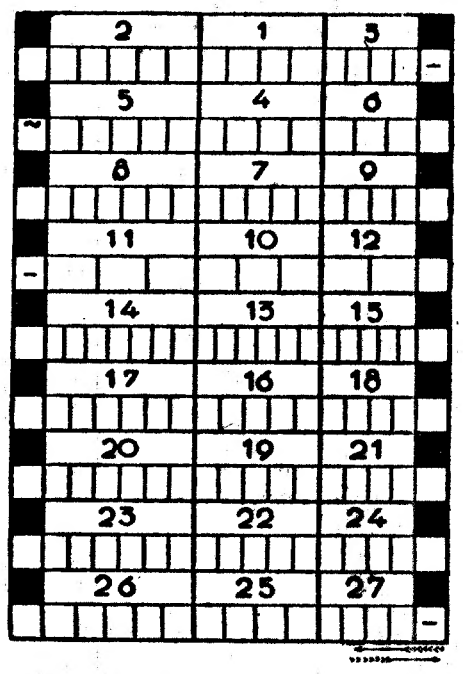
Nesta sua historia, tudo aconteceu ou teria acontecido, e daí a sua humanidade palpitante. Não se inventam, nem muitas vezes se encontram romances. Em cada um de nós ha um. Questão de o saber escrever. O autor, como um grande mestre de psicologia, dá-nos nesta obra uma verdadeira lição da materia. (Edição da Portugalia).

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 54

Ventos passados



ENUNCIADOS—1, Galinaceo, com crista volumosa.—2, Comprida—3, Porção de agua cercada de terra—4, Apelido—5, Fruto grande—6, O mesmo que olá!—7, Porção de comida que se dá de cada vez a pessoas ou animais—8, Reza—9, Casta—10, Vem de dentro para fora—11, Interjeição substantivada (pl.) 12, Apelido—13, Subjugo—14, Dia vulgar de descanso semanal—15, Fatigado, maçado, cansado—16, Tenho valimento—17, Concelho do distrito de Aveiro—18, Limpo com agua—19, Noticia que circula sem fundamento e de procedencia desconhecida—20, Sal (combinação do ácido bórico com um metal)—21, Espécie de calçado—22, Rocha, penedo, penhasco (pl.)—23, O micróbio da sarna—24, De preço elevado—25, Ruboresça—26, Compro—27, Porco (termo regional).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 53

Junto da ortiga

			2				1				3															
N	A	R	E	N	A	A	R	E	A	E	R	A	A													
			5				4				6															
A	A	L	I	A	A	L	I	L	I	A	-															
			8				7				9															
S	P	R	O	S	A	S	P	R	O	A	S	S	A	P	O	R										
			11				10				12															
C	S	A	C	O	A	S	O	Á	S	O																
			14				13				15															
E	C	E	R	E	S	C	R	Ê	S	C	R	Ê	S													
			17				16				18															
-	L	A	M	A	M	A	L	A	M	A	L	A														

A. SETTAS

O ENSINO DO ALEMÃO

Na Academia Alemã (Leitorado de Lisboa), rua Joaquim Antonio de Aguiar, 12, 2.º, telefone 4 6839, começam as aulas do novo ano lectivo nos proximos dias 11 e 12 de outubro. Além das aulas e das horas de conversação habituais, haverá conferencias, concertos, exibições de filmes, etc. A matricula está aberta até ao dia 8 de outubro.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

(1.º Aditamento ao Aviso ao PublicoA. n.º 722)

Comboios especiais do minimo de 14 vagões

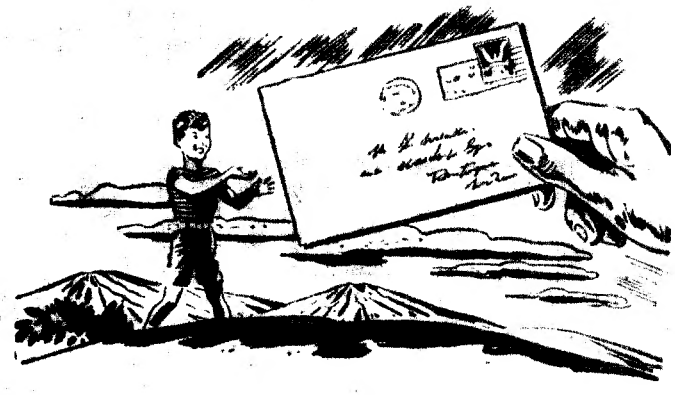
A partir de 17 de Setembro de 1943, é ligavel de oficio o serviço de comboios especiais previsto no Aviso ao Publico E. n.º 1608, de 27 de Novembro de 1942, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, com o previsto no Aviso ao Publico A. n.º 722, de 4 de Março de 1942, desta Companhia.

Tambem a partir da mesma data e em casos excepcionais, poderão organizar-se comboios especiais com metade da composição acima fixada, com o minimo de cobrança de Esc. 1.500$00. A efectivação destes comboios p[o]derá ser prejudicada, porém, pela necessidade de ocorrer á realização de comboios de composição normal de 14 vagões.

Do Aviso ao Publico A. n.º 722 deve ser eliminado o sub-titulo «Grande Velocidade», em virtude de o serviço de comboios especiais de mercadorias, previsto no referido Aviso, ser considerado aceleração do serviço de pequena velocidade.

Lisboa, 11 de Setembro de 1943.

O Engenheiro Sub-Director
Vicente Ferreira



Carta a um rapaz de dez anos

TU, amiguinho, vives hoje num mundo que estremece com o estrépito da Guerra.

No entanto, ainda antes de tu seres crescido, um novo poder produtivo fará desaparecer os vestígios das cicatrizes, reconstruirá o mundo e proporcionará tudo o que torna a vida agradável. Nós, da Ford, como tu, podemos entrever a paz. Temos fé que um mundo mais alegre espera por ti no dia de amanhã — dia em que os teus sonhos com imagens boas e uteis da vida se realizarão.

FORD MOTOR COMPANY

Ford

OHI... ESQUECI O MEU Allegro

Não faça como êle, leve para as suas férias a indispensavel e maravilhosa maquina, que dia a dia afiará impecavelmente a sua lamina e ternará o suplicio de fazer a barba num prazer. O ALLEGRO é um aparelho economico, prático e garantido. O modêlo niquelado tem uma diagonal com três faces. Assentador de navalhas FLEXIBLE a Esc. 45$00.

A' VENDA, COM PREÇO FIXO, NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos:

V. SILVA, L.DA

Rua dos Douradores, 72, e/l.

Telefone 2 9749

LISBOA

COLEGIO PARISIENSE

PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 e Rua Martens Ferrão, 9

LISBOA — Telefone 44681

RIGOR DA MODA ALFAIATARIA

SEMPRE NOVIDADES A PRESTAÇÕES MENSAIS

RUA S. NICOLAU, 20 — LISBOA TELEFONE 25023

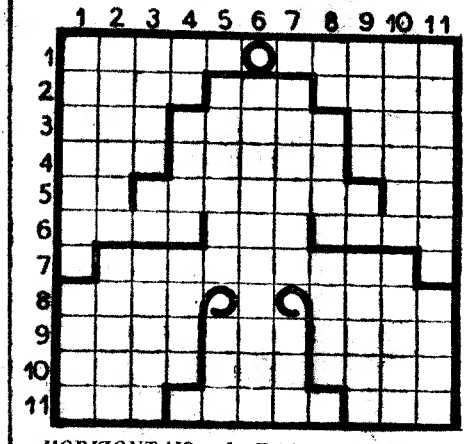
Leia o Semanário fixe

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Realiza-se no dia 23 do corrente, ás 14 h. 30 m., na sede da Companhia, Av. da Liberdade, 18-3.º, o sorteio das obrigações da 1.ª série (Marandela—Viseu).

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 319



HORIZONTAIS:—1 Feiticeiros. Da Turquia. 2—Divindade egipcia. Estime. Deu mios. 3—Dez vezes cem. O pôr do sol. Direito. 4—Remoinho de agua. Quebrei. Prende. 5—Apelido. Tagarelara. Preposição. 6—Argolas. Dificuldade. Olmeiro. 7—Estragar. 8—Repouso. Procedeis. 9—Ecoar. Preposição que indica exclusão. Seiva viscosa de alguns vegetais. 10—Querido. Ligo. Verbal. 11—Agora. Antiga medida de seis pés. Pegadeira.

VERTICAIS:—1—Delicadas. Antigo idioma falado na Campania. 2—Dar guarida. Repercutir. 3—Chila. Poeira. Fechara as asas para descer mais depressa. 4—Artigo (pl.). Capas. Jurisdição. 5—Sossega. Transpiro. 6—Povoação do distrito de Lourenço Marques, junto á qual em 1895, uma pequena força portuguesa derrotou em glorioso combate, enorme numero de cafres. 7—Paralisação. Pedras de moinho. 8—Algarismo. Metal precioso. Grande extensão de agua cercada de terra. 9—Dura. O mais. Nesta hora. 10—Tornem defeso. Versejas. 11—Atravemo-nos a. Compartimento de uma casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 318

G	R	E	T	A	■	G	A	R	B	O	
E		S	A	T	U	R	N	O		S	
	C		S	A	L	A	O		C		
V	I	M		I	M	O		C	H	A	
A	N	A		S	O	S		H	A	S	
■	E	L	A	■	■	V	I	R	■		
A	M	E		H	E	I		A	L	A	
R	A	S		E	N	A		M	O	I	
	S		F	L	E	T	A		T		
A		M	A	I	S	E	N	A		L	
C	R	U	Z	O	■	S	A	R	D	A	

Colonias de férias

Da Voz do Operario

Prosseguindo na sua vasta e conhecida obra de protecção á criança, a Voz do Operario enviou para Rio-Mouro-Fitares o quarto e ultimo turno de alunos das suas escolas, que, este ano, beneficiaram do 3.º Campo de Ferias, levado a efeito na magnifica propriedade pertencente á familia do grande amigo da Instituição, que foi Januario de Almeida Junior.

Aliviarei os seus MALES de PÉS

Simples cuidados caseiros

Calos, calosidades, inchaços e inflamações — os piores males de pés são maravilhosamente aliviados com um simples banho de Saltratos Rodel. Estes famosos sais medicinais, recomendados pelas sumidades médicas libertam na água quente milhões de bolhas de Oxigénio Nascente que penetram nos tecidos, acalmam as dores e fazem desaparecer os inchaços e inflamações. O oxigénio, grande sarador natural, tira o cansaço dos pés e das pernas, faz fundir as calosidades e peles mortas. Depois dum banho com Saltratos Rodel, os calos amolecem a tal ponto que podem arrancar-se à mão, duma vez para sempre, raiz e tudo. A venda em tôdas as farmácias e drogarias. Resultados garantidos.

FUNERAIS

A PRONTO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO—Material e pessoal que se impõe. Urnas de autenticas madeiras exóticas. Preços que não admitem concorrencia. Consultar a «SRAF» antes de tomar uma resolução. RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, R/C (A' SE')—Telef. 2 7288

JAZIGOS

Os mais baixos preços. Os melhores materiais. As melhores construções Os mais lindos projectos. FACILIDADES DE PAGAMENTO. A UNICA CASA ESPECIALIZADA NA COMPRA E VENDA DE JAZIGOS EM SEGUNDA MÃO «SRAF», «Secção Tecnica». RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5. R/C. TELEFONE 2 7288

IMPORTANTE: Esta Agencia nada tem com outra existente na mesma rua

---

AGUARDENTE REVI

REAL VINÍCOLA

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a **Madeira, St.ª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.ª Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal** sai no dia 21 de Setembro às 11 horas.

AVISO.—Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 18 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 19.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daquelee prazoe, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de **Santos até ás 15 horas do dia 20** a-fim-de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na rua Augusta, 152. Telefone 2 2149. Carga e passagens de 3.ª classe, na Avenida 24 de Julho. 2, 2.º—Telefone 2 0214.

Os agentes

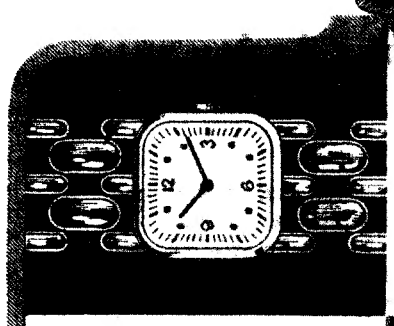
GERMANO SERRÃO ARNAUD

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA

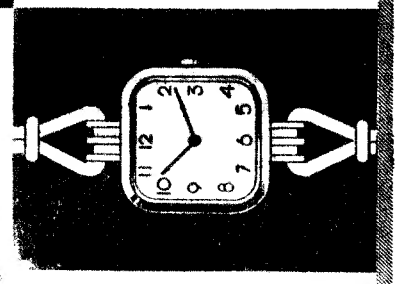
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

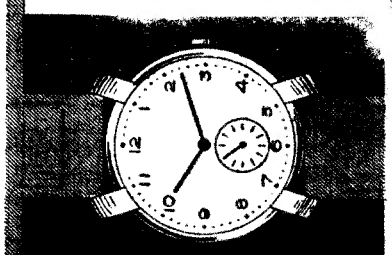
1894



GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO

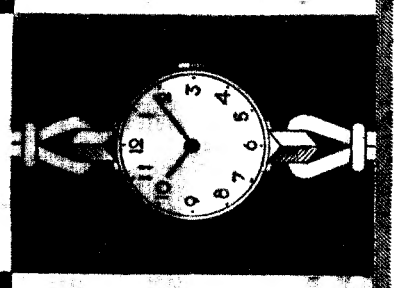
BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA

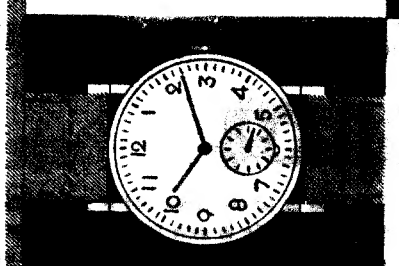




BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO

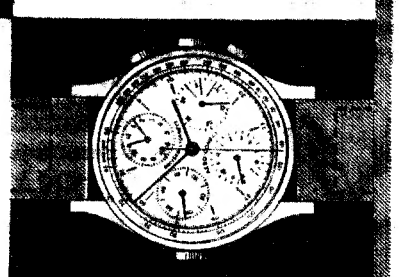
DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO





MODERNO MODÊLO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de «Universal».
O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.



COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal». Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

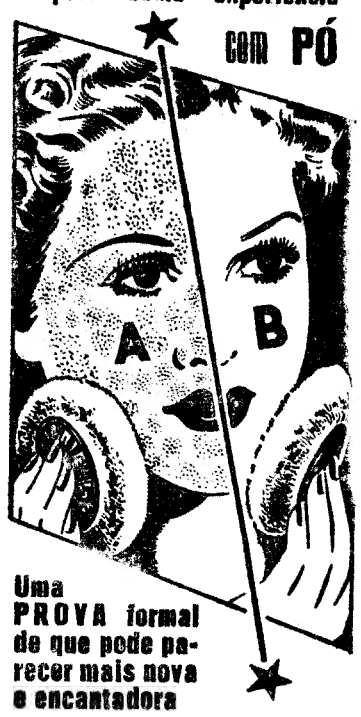
1894

UNIVERSAL

É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

ESTUPEFACÇÃO DE 10.000 MULHERES

depois duma experiência com PÓ



Uma PROVA formal de que pode parecer mais nova e encantadora

Faça esta EXPERIÊNCIA Hoje

Uma recente e surpreendente descoberta em matéria de pó de arroz... Um elemento que embeleza a pele, é minuciosamente misturado com o mais fino pó passado por uma peneira de sêda, o que dá uma nova vida e irradiação à pele. Qualquer tez baça e terrosa fica revestida das côres naturais da mocidade. Acresce que o pó adere o dôbro do tempo. Êste elemento maravilhoso chama-se «Mousse de Créme» e o pó Tokalon é o único que o contém (processo patenteado).

Uma oferta verdadeiramente sensacional

Empõe uma face com Pó Tokalon «mousse de créme». Empõe a outra face com qualquer outro pó de arroz. Se a face «mousse de créme» não parecer mais fresca, mais jóvem e mais sedutora que a outra, devolver-lhe-emos integralmente o preço de compra do Pó Tokalon.

O Pó Tokalon existe em dez novas côres... as mais em voga em Paris.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607